



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO
CONHECIMENTO**

BÁRBARA MARIA SOARES RAMOS

**EFICÁCIA NO USO DE TECNOLOGIAS PARA ALAVANCAR O APRENDIZADO DO
IDIOMA INGLÊS NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de
Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

Orientador

Prof. Alejandro Martins Rodriguez, Dr.

Florianópolis

2007

BÁRBARA MARIA SOARES RAMOS

**EFICÁCIA NO USO DE TECNOLOGIAS PARA ALAVANCAR O APRENDIZADO DO
IDIOMA INGLÊS NO ENSINO MÉDIO**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Engenharia, Especialidade em Engenharia e Gestão do Conhecimento e aprovada em sua forma final pelo programa de Pós Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 10 de Outubro de 2007

Prof. Roberto Carlos do Santos Pacheco, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora

Prof. Alejandro Martins Rodriguez, Dr.
Orientador

Prof. Dayna Maria Bortoluzzi, Dr^a
UFSC

Prof. Andréa Miranda, Dr^a
UFSC

HOMENAGEM

Em especial a minha família, a quem dedico este trabalho, deixando lhes esta mensagem :

Nada é mais importante do que saber viver. E sua sabedoria está nos conhecimentos agregados.

AGRADECIMENTOS

A todos que fizeram parte desta minha caminhada, em especial aos Amigos, Colegas e Professores que com carinho, incentivo, dedicação e apoio contribuíram direta ou indiretamente a realização deste trabalho.

Aos alunos e direção dos Colégios: Bom Jesus Diocesano, Santa Rosa de Lima, Univest de Lages (SC) e à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ao professor José Correia Gonçalves da FACVEST pela presteza no auxílio.

A Débora Ramos Marcinichen, no seu suporte de conhecimento técnico metodológico.

E principalmente ao orientador prof. Dr. Alejandro Martins Rodriguez, pelo suporte de efetivação do mesmo.

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	VIII
RESUMO	IX
ABSTRACT	X
1. INTRODUÇÃO	01
1.1 Estrutura do Trabalho	02
1.2 Apresentação do Problema de Pesquisa	03
1.3 Objetivos	04
1.3.1 Objetivo Geral	05
1.3.2 Objetivos Específicos	05
1.4 Justificativa	05
1.5 Relevância do Tema	07
1.6 Escopo do Trabalho	08
1.7 Metodologia	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Conceituações	11
2.2 Prazer da Aprendizagem	12
2.3 Fases da Aprendizagem	14
2.4 Afetividade	17
2.5 Aquisição de Conhecimentos	18
2.6 Meios Utilizados para Capacitação	20
2.6.1 Modalidades de Ensino Presencial	22
2.6.2 Modalidades de Ensino a Distância	27
2.7 Ambiente Escolar	32
2.8 Metodologias Ativas do Ensino-Aprendizagem	33
2.9 Intercâmbio Cultural Virtual	34
2.9.1 ESP – <i>European School Project</i>	36
2.10 Treinando Aprendizes	37

2.11 Idioma Inglês e sua Aplicabilidade	38
2.11.1 Necessidades dos Alunos em Relação ao Idioma Inglês	39
2.11.2 <i>Knowledge Worker</i>	41
2.12 Aprendizado Individual	42
2.13 Desenvolvimento de Competências	43
2.14 Condições do Ambiente de Estudo	44
2.15 Utilização de Mídias Aplicadas ao Conhecimento	45
2.16 Atualização Tecnológica	46
2.17 Tecnologias como Recurso	48
2.17.1 <i>Internet</i>	48
2.17.2 <i>Hipermídia</i>	50
2.18 Metodologia Comunicativa	51
2.19 Multidisciplinaridade – Aprendizado Através da Língua Inglesa	53
2.20 Avaliação	54
2.20.1 Avaliação por Competências	55
2.20.2 Portfólio como Instrumento de Avaliação	56
2.21 Gestão Educacional	57
2.22 Considerações	60
3. O FERRAMENTAL	63
4. MODELO PROPOSTO	73
4.1 Apresentação do Modelo	75
4.2 Descrição das Etapas do Modelo	76
5. APLICAÇÃO DO MODELO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	78
5.1 Apresentação das Instituições de Ensino	79
5.2 Descrição da Aplicação do Modelo	81
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
6.1 Sugestões para Trabalhos Futuros	87
7. REFERÊNCIAS	89
8. BIBLIOGRAFIA	94
9. APÊNDICES	99
9.1 Apêndice A – Cronograma	100
9.2 Apêndice B – <i>Sites</i> de Plano de Conteúdo dos Encontros	101

10. ANEXOS	102
10.1 Anexo A – O Ato de Estudar	103
10.2 Anexo B – Pesquisa Enquanto Didática	105
10.3 Anexo C – Autorização para Efetivação da Pesquisa	106
11. SUGESTÃO PARA AVALIAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	108

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Representação esquemática da multidisciplinaridade aplicada	70
GRÁFICO 02 – Distribuição da População Analisada	81
GRÁFICO 03 – Interesse nos Temas das Disciplinas Apresentadas	82
GRÁFICO 04 – Pesquisa de Opinião Quanto a Metodologia Aplicada	83
GRÁFICO 05 – Pesquisa de Conduta Estudantil	84
GRÁFICO 06 – Aplicação Tecnológica Interdisciplina no Estudo	85

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de estratégias utilizadas como ferramentas para promover com eficiência o ensino do idioma inglês através da multidisciplinaridade, aplicada por meio de ambientes educacionais virtuais para alunos de ensino médio. Parte-se do princípio de que educar não significa apenas a transmissão de conhecimentos por parte do mestre, mas é também uma forma de iluminar os sujeitos da educação, de forma a fortalece-los ativamente em seu contexto sócio-cultural. Destaca-se neste ponto, a maneira como é realizado o processo ensino-aprendizagem, onde deve-se aplicar uma metodologia atualizada, sem que se perca no conteúdo os valores sociais necessários à convivência. Este trabalho apresenta formas de ensino do idioma inglês em ambientes virtuais, tornando o estudo desta disciplina mais interessante e dinâmico, prevendo nas escolas a adoção deste tipo de atuação, mesmo considerando-se as dificuldades de implantação. O estudo foi realizado em três diferentes colégios de Lages (SC) com alunos do ensino médio, que tiveram acesso à internet para aprendizado do inglês através de seus conhecimentos em outras disciplinas. Após as práticas, foi aplicado um questionário no qual os alunos auxiliaram a elucidar sua visão desta metodologia de trabalho. Este modelo tende ao encorajamento à prática de pesquisas e aos novos conhecimentos. Recomenda-se que as escolas mantenham um suporte pedagógico contínuo, com promoção de novas tecnologias, que levam à diminuição da evasão escolar, e por conseqüência a um nível de conhecimento mais elevado, promovendo a cultura e o desenvolvimento educacional da região.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Tecnologia. Multidisciplinaridade.

ABSTRACT

This paper presents a study of the strategies used as tools to promote efficiency in the teaching of the English language through multidisciplinary, implemented through educational virtual environments for students of high school. It is the principle that educates not only transfer of knowledge from the master, but also a way to illuminate the subject of education, in order to strengthen them actively in their social-cultural context. There is at this point, how it is done the teaching-learning process, which must be applied a methodology updated, but they get lost in the content of social values necessary for coexistence. This work presents ways of teaching the English language in virtual environments, making the study of this subject more interesting and dynamic, providing schools the adoption of this type of performance, and even taking into account the difficulties of deployment. The study was conducted in three different schools of Lages (SC) with high school students, who have access to internet for learning of English through their knowledge in other disciplines. After practice, a questionnaire was applied in which students' help to elucidate their vision of this method of working. This model tends to encourage the practice of research and new knowledge. It is recommended that schools maintain a continuous educational support, promotion of new technologies, which lead decreased dropout, and by consequence to a higher level of knowledge, promoting the culture the educational development of the region.

Key-words: Teaching-Learning. Technology. Multidisciplinary.

1. INTRODUÇÃO

Sabendo-se da importância de estimular o processo ensino-aprendizagem do idioma inglês, em especial para alunos do ensino médio em colégios reconhecidos pela excelência na atividade escolar, este trabalho se propõe a aplicar de estratégias de mídia e tecnologias aliadas ao processo de desenvolvimento dos alunos, visando sua eficácia no resultado de uma boa formação educacional.

Assim, este trabalho apresenta um estudo de estratégias através da mídia e utilizando a *internet* como ferramenta no ensino do inglês através da multidisciplinaridade aplicados por meio de ambientes educacionais virtuais.

Parte-se do princípio de que, educar não significa apenas transmitir conhecimentos e sim a maneira como é feita, seja aplicando uma metodologia atual com apostilas, quer seja utilizando novas ferramentas, como a mídia – sem que se perca no conteúdo os valores aos quais a vivência em sociedade permite mantê-los.

Sendo os alunos a fonte principal de nossa existência enquanto mestres, devemos crer que todo e qualquer esforço ou desafio faz-se necessário para o desenvolvimento não só pessoal, mas também enquanto indivíduo de uma sociedade voltada para o princípio do saber. Assim, temos o dever de preparar-nos antecipadamente e constantemente, atualizando o nosso conceito frente a educação e didática, revendo metodologias e aplicando seus princípios de forma conexa às novas tecnologias a nossa disposição.

As tecnologias têm proporcionado novas metodologias de ensino para o auxílio do processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho pretende apresentar formas de ensino do idioma inglês em ambientes virtuais tornando o estudo desta disciplina mais interessante, dinâmico e

prevê nas escolas a adoção deste tipo de atuação, já tem muitas tem as condições físicas preparadas para a efetivação continuada, e não somente esporádica.

O modelo a ser apresentado, com o uso de *internet* como didática pedagógica, tende ao encorajamento à prática de pesquisas e aos novos conhecimentos. Recomenda-se que as escolas mantenham um suporte pedagógico contínuo, com promoção de novas tecnologias, que levam à diminuição da evasão escolar, e por consequência a um nível de conhecimento mais elevado, promovendo a cultura e o desenvolvimento educacional dos alunos tornando-os preparados para serem *knowledge workers*¹ – “trabalhadores do conhecimento”.

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia com introdução – apresentação geral do trabalho; objetivo geral – trazendo como tema central o estudo da utilização de tecnologias no ensino de um segundo idioma; objetivo específico – adaptação às necessidades com a realidade de salas de aula; fundamentação teórica – com a descrição do problema e levantamento bibliográfico de como estão sendo as atuações; o ferramental – com técnicas e metodologias de modelo proposto; modelo proposto – descrição de etapas a serem desenvolvidas; aplicação do modelo – detalhes e resultados de aplicação parcial do modelo; aplicação do modelo – aplicabilidade e análise de resultados; conclusão – apresentação de resultados e análise geral do trabalho.

¹ Por definição concebida em 1959 por Peter Druker, *knowledge worker* é o indivíduo que tem o conhecimento e a informação como instrumentos de trabalho, aumentando o “capital intelectual” da empresa empregadora.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A tecnologia tem se tornado sinônimo de difusão de informações. A criação e disseminação de conteúdos através de tecnologias, na atualidade as mídias (jornais, revistas, livros, televisão, computador, *internet*, telefones celulares, etc.), onde ainda não fazem parte constante de seus objetivos estabelecer relações entre informações e conhecimento-aprendizado, e a importância é torná-lo atrativo e dinâmico, de utilização constante em entidades de estudo, evitando assim inclusive a evasão de alunos e gerando também neles a criticidade formativa através de pesquisas.

Observou-se como problema a ausência de uso de tecnologias no ensino de um segundo idioma inglês, nas escolas públicas e particulares de ensino médio da cidade de Lages (SC), sendo estas alternativas facilitadoras na multidisciplinaridade para atingir objetivos de aprendizagem por competência e interesses bem fundamentados. Apresenta-se como fator negativo a pouco explorada mídia pelas entidades educacionais, como recurso didático e vê-se que além de otimizar o conteúdo aos interesses dos alunos, uma característica positiva é o gerenciamento da combinação adequada entre as diversas informações através da criticidade dos conteúdos disponibilizados para a formação do conhecimento.

Frente a esta problemática, vê-se a necessidade de apresentar a alternativa de estratégia de ensino através da tecnologia, como diferencial propiciado aos discentes, com reflexão a cerca da pesquisa e prática do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo interdisciplinar do aprendizado do inglês que é parte fundamental prática da comunicação pela mídia atual.

Assim Mello (2007, pg.33) contribui com a idéia de que

O estudo de caso contribui para uma melhor compreensão das evidências pontuadas junto às informações fornecidas pelos sujeitos investigados, por mais específicas, que fazem parte de um contexto e dinamicamente constituem e constituem-se em uma totalidade vivenciada... Outro aspecto relevante no estudo

de caso, o qual relaciono com as contribuições anteriores é a particularidade de investigar um fenômeno contemporâneo inserido em sua realidade contextual, em um entrelaçamento entre as fronteiras do fenômeno e as fronteiras do próprio contexto.

É nesta perspectiva que o presente trabalho se baseia com dados fornecidos pela pesquisa entre alunos de múltiplas instituições de ensino, que representam uma população de adolescentes com determinadas características socioeconômicas do sul de nosso país, pela visão qualitativa e investigativa, retratando a realidade deste processo de formação do conhecimento.

Dados que se avaliados e aplicados poderão vir a diminuir a evasão apresentada em algumas escolas, mostrado pelo interesse dos alunos e sugerir alternativas de temas e métodos dentro dos novos conceitos educacionais para um aprendizado dinâmico, funcional e interativo, mantendo não somente a informação mas realmente agregando o conhecimento de um segundo idioma facilitador que é fundamental à comunicação na atualidade.

Pérez Gómez (2001) afirma que: “a intencionalidade e o sentido de toda investigação educativa é a transformação e o aperfeiçoamento da prática”. E aqui pretende-se afirmar que o enriquecimento com bases na tecnologia e a multidisciplinaridade no processo didático trarão um enfoque diferenciado as entidades educacionais, também aos alunos, de percepção, onde a pesquisa será o fundamento de seu aprendizado, bem como alertar sobre as diferentes culturas e fontes de informação.

Compete às escolas analisar e buscar no mercado a melhor forma de capacitação educacional, através de estratégias tecnológicas da informação adequadas e promover uma metodologia didática criteriosa, voltada para a produção e disseminação do conhecimento, objetivando oferecer produtos de ponta adequados às condições brasileiras, nas quais as entidades educacionais devem ter como prioridade a qualificação na gestão do conhecimento para oferecer um produto de qualidade a população.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral do Trabalho

O objetivo geral deste trabalho é investigar o grau de informação de estudantes do ensino médio de diferentes centros educacionais a partir de estratégias com aplicação do inglês através da multidisciplinaridade, apresentando métodos comparativos entre o ensino tradicional e um ensino contemporâneo com o uso de tecnologias.

1.3.2 Objetivos Específicos do Trabalho

- Analisar criticamente as experiências e propostas didáticas de diferentes centros educacionais, considerando-se o uso da língua inglesa enquanto objeto articulador do aprendizado multidisciplinar;
- Articular os recursos de multimídia como estratégia para promover o processo ensino-aprendizagem do inglês através de *softwares*, dando maior abertura na utilização da interdisciplinaridade do ensino do idioma, de forma a tornar mais prazeroso e gratificante o aprendizado; e,
- Incentivar os docentes à prática de utilização da estratégia didática aqui apresentada, com o uso de tecnologias e principalmente focada na *internet*, através de programas de *softwares* educacionais, como fator de estímulo para elaboração das aulas.

1.4 JUSTIFICATIVA

A simulação agregada à cultura enriquecedora da aprendizagem justifica a tentativa de alertar aos que atuam na área da educação que, com melhor desafio de métodos de uma sociedade em transformação constante e ao mesmo tempo carente em países em desenvolvimento como Brasil, e busca melhorar a qualidade das aulas, através de estratégias e metodologias atualizadas e de acessos ao novo sistema tecnológico também fora de uma entidade educacional.

A educação moderna que está intimamente ligada à escolarização das massas, está assumindo uma roupagem baseada em princípios críticos, liberais e comportamentais centrada no aluno e na formação e solução de problemas, para formar indivíduos participativos, construtivistas e transformadores baseado nas práticas e pressupostos próprios da modernidade e das necessidades que ela imprime, que são aspectos positivos no que tange o reconhecimento internacional de competências críticas, frente a visão do processo educacional centrado as necessidades conteudistas ultrapassadas .

Propor aos docentes que reflitam acerca de suas aulas, seus métodos e tantos outros aspectos inerentes à profissão, é altamente necessário nos dias de hoje, afinal o que aprendemos ontem talvez hoje já não seja verdade única, e é focado nesta linha de pensamento que a continuidade do conhecimento deve aspirar. Buscar a reflexão como prática constante exige senso observador, autocrítica e conhecimento do que está sendo refletido como um todo. Dewey (1933) *apud* Berbel & Gomes (2005, p.213) coloca que “a reflexão é uma forma especializada de pensar (...) daquilo que se julga acreditar (...)”. Através desta leitura, confirma-se a idéia de que o professor quando verdadeiramente engajado na sua função, assume caráter de “ser reflexivo”, consciente de sua participação na formação dos educandos (BERBEL & GOMES, 2005). Os

professores devem conduzir a própria prática utilizando a reflexão e através dela, serem críticos quanto sua ideologia e as transformações pelas quais elas devem passar evidenciadas pelas mudanças tecnológicas imprescindível no desenvolvimento cultural.

Diante da situação diagnosticada considerou-se que estava aquém a apropriação dos conhecimentos e a aquisição das habilidades e atitudes que devem possibilitar ao estudante uma ação mais atuante sobre a realidade, desde o discernimento nos conteúdos adquiridos, assim como uma capacidade de interpretação mais rigorosa e efetiva nas pesquisas e aos acessos as informações. Com a mídia e as novas tecnologias, devem as estratégias de ensino serem cada vez mais atrativas, dinâmicas e interativas.

Por esta razão, é importante alertar e observar a prática educativa considerando na medida do possível as circunstâncias que vivem os estudiosos em nossa sociedade e apresentar no contexto dilemas e conseqüências desta atividade na prática, frente aos quais um novo planejamento pedagógico deverá ser considerado para um melhor aproveitamento diante das oportunidades de crescimento nas pesquisas e aplicação de novas técnicas na aprendizagem.

1.5 RELEVÂNCIA DO TEMA

A relevância do tema é apresentar a necessidade da comunicação efetiva através da língua inglesa com eficácia (considerando que sua análise deve ser realizada de maneira qualitativa), para interação no mundo atual, quer seja no meio acadêmico, científico ou tecnológico. O pressuposto do sucesso está a partir da comunicação eficaz frente às características de um mundo cada vez menor, no que se refere à comunicação, ao desempenho e à promoção de resultados nas decisões e ações pela busca da excelência, diminuindo o risco frente à concorrência, e que garanta benefícios ao estudante e às novas características da educação mundial.

Observa-se exemplos internacionais que podem ser tomados como parâmetros, no caso da Coreia, China e Índia com política forte de investimentos nos níveis básicos da educação, para uma boa formação do jovem, que venham a demonstrar resultados positivos principalmente nas áreas de Tecnologia e Informação. Assim, sabendo que não devemos ficar aquém na formação da educação de alta qualidade, deve-se reconhecer as novas necessidades para o desenvolvimento com sucesso no mercado educacional.

Voltar-se à própria atividade docente e refletir sobre ela vem se tornando um exercício bem valorizado entre educadores pelo reconhecimento da prática como fonte de um conhecimento específico que só pode ser construído com esta mesma prática (MAROSINI, 2001, pg.137).

Fechando este pensamento conclui-se que a reflexão deve ser o ponto de ignição a novos questionamentos, vivências e mudanças que irão tanger as práticas pedagógicas do docente cujo hábito do pensamento crítico reflexivo promoverá a transposição do foco de sua didática do “simplesmente dar aulas” para o “realmente ensinar” e a partir deste foco as instituições de ensino também promoverão a valorização do coletivo e à empresa.

1.6 ESCOPO DO TRABALHO

O escopo deste trabalho é de apresentar uma alternativa diferenciada de ensino, com um foco de interdisciplinaridade e dinamismo no processo ensino/aprendizagem do inglês, que é o idioma da globalização seja ela nas telecomunicações, comércios ou ainda cultural, como primeiro ou segundo idioma, mas de fundamental importância para a modernidade, inclusive no avanço de conhecimentos e negociações desde o ecológico ao tecnológico, passando também pela comercialização que obrigam as organizações públicas ou privadas à comunicação entre os povos.

O universo pós-moderno será indubitavelmente complexo. Verá a perda do sentimento de clareza; reconhecerá o caráter instável de todo o conhecimento; estabelecerá mediações entre os fatos contraditórios; ao mesmo tempo que continuará a fazer descobertas, integrará saberes, não rejeitará os processos do período moderno, mas os articulará. (POURTOIS & DESMET, 1999, pg.27).

Poutouid & Desmet (1999) trazem em sua obra possibilidade de reconstruir o universo social, cultural e pedagógico coerente e integrador, que acolheria ao mesmo tempo a razão e o ser, a racionalidade e a subjetivação.

Estamos vivendo uma realidade inadequada ou aquém das novas necessidades do mercado educacional, que por consequência atinge as mudanças comportamentais dos alunos que saem deste primeiro momento educacional e partem para um segundo momento ou diretamente para o mercado de trabalho.

1.7 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de pesquisa descritiva e exploratória em seguida retrata e analisa os dados colhidos na pesquisa de campo junto às instituições de ensino, identificando quais recursos estão sendo utilizados e apresentando alternativa de investigação educativa.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade. (FREIRE, 1998, p.32).

Assim o presente estudo se realizará com alunos de 1º ano do ensino médio, em três maiores redes de colégios particulares e principais no município de Lages SC, como cenário e estudando as características de metodologias aplicadas do ensino do inglês, com foco em uma estratégia multidisciplinar.

Foi realizado um estudo comparativo envolvendo a aplicação de tecnologias, neste trabalho a *internet*, no processo ensino-aprendizagem desenvolvido com estas turmas dos seguintes colégios citados aqui em ordem alfabética: Colégio Bom Jesus Diocesano, Colégio Santa Rosa de Lima e Colégio Uninvest, todos na cidade de Lages (SC) e cujo trabalho na pesquisa não nomeará as entidades, pois o foco é os alunos dos colégios, os quais são de fundamental importância no *trade* educacional de nossa região, também fazendo parte de uma grande rede de ensino, as quais nos dão não somente uma visão local ou regional, mas de âmbito nacional e até mesmo internacional.

Esta pesquisa envolveu 284 alunos, três professores, três orientadores pedagógicos e coordenador de curso do ensino médio proposto pelo Ministério de Educação e Cultura. Realizou-se aulas com os alunos aplicando o modelo didático aqui proposto. Em sequência, os dados foram coletados com questionários específicos (Anexos “A” e “B”) aplicados junto aos alunos, com objetivo de análise direcionada às ações dos estudantes e interesses dos mesmos, que são cidadãos questionadores, formadores de opinião, articuladores do novo saber.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITUAÇÕES

Neste trabalho fundamentado nas novas tendências de ensino/aprendizagem, selecionamos o autor Nilbo Nogueira (2002) para embasar estes termos que representam:

- *Multidisciplinaridade* – Este é um termo utilizado quando há integração de diferentes conteúdos de uma mesma disciplina. Trabalhar conteúdos de forma integrada a um mesmo contexto, e não de forma estanque e compartimentada.
- *Pluridisciplinaridade* – Integração de temas abordados e correlação de diferentes disciplinas, unificador mostrando aos alunos as relações existentes entre as diferentes áreas do conhecimento.
- *Interdisciplinaridade* – A tônica neste caso é o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento... As diferentes disciplinas não aparecem de forma fragmentada e compartilhada.
- *Transdisciplinaridade* – É uma prática de coordenação e cooperação entre as disciplinas sobre um tema principal de forma real de integração e fusão de diferentes conhecimentos.

Fundamentando-se nestas conceituações básicas poderemos desenvolver neste trabalho a questão da diversidade de forma exploratória e significativa, que se requer neste processo, com uma perspectiva que transcende as competências básicas da aprendizagem de forma simplista.

2.2 PRAZER DA APRENDIZAGEM

Com o intuito de apresentar e defender uma nova forma política de aplicação didática para assimilar o aprendizado nas várias disciplinas trabalhadas nos colégios de ensino médio, o professor deve sempre ter em mente o fornecimento de estímulos prazerosos para o aluno, de forma que leve ao desenvolvimento pessoal do mesmo. Isso ocorre através da apreensão de novos conhecimentos e informações, acrescido de valores pessoais e econômico-sociais pelos alunos.

O centro do cérebro mostra que há responsabilidade pela preferência chamado de *accumbens* (componente chave dos caminhos) do núcleo (NAc) que é um caminho no processo de retribuição, seja, no sentido com recompensa ou aversão. Os pesquisadores descobriram que os neurônios no centro do cérebro codificam a aprendizagem associada aos estímulos. Os pesquisadores Michell F. Roitman e Regina Carelli na universidade de North Carolina em Chapel Hill, os pesquisadores descobriram que os neurônios de NAc responderam às sugestões e que os neurônios não responderam na mesma maneira. Os pesquisadores descobriram que muitos dos neurônios NAc que responderam às sugestões que prognosticaram os estímulos do gosto também responderam os estímulos do gosto também responderam estímulos próprios do gosto. (SCIENCE DAILY, 2005)

Conforme Wisner (1994), a dimensão cognitiva é assim relatada: “Refere-se às funções perceptivas e mentais exigidas para a realização da tarefa, como: memória, atenção, audição e visão. O conteúdo cognitivo da tarefa retrata a importância da tomada de decisão de cada trabalhador”.

E é esse o ponto observa-se nas funções dos estudantes que foram submetidos às aulas de apresentação, e qual o comportamento frente ao interesse pessoal, a percepção e na realização das pesquisas sugeridas e apresentadas, ampliando seu próprio conteúdo. Neste momento os procedimentos de estudo e investigação são avaliados pelos próprios estudantes não fugindo ao direcionamento dado pela pesquisadora de professores e tutores. Os interesses pessoais vêm tornar o comportamento e o sucesso de pesquisa acadêmica mais enriquecedores.

De acordo com Gómez, consideram-se os processos de ensino-aprendizagem na instituição escolar o centro da investigação e da prática didáticas.

Ninguém coloca em dúvida que toda intervenção educativa necessita apoiar-se no conhecimento teórico e prático, oferecido em parte pelas disciplinas que investigam a natureza dos fenômenos envolvidos nos complexos processos educativos. No entanto, o acordo se torna discrepância quando nos preocupamos em estabelecer as formas de relação entre o conhecimento teórico e especializado que as disciplinas oferecem e o modo mais racional de intervirem situações específicas e concretas. (GÓMEZ, 2001)

Baseando-se nas informações acima podemos analisar as expectativas e as tendências dos alunos que se propõe a um aprendizado multidisciplinar o qual é fundamentado de um conhecimento embasado e suportado pelo interesse, que deve ter a cooperação do administrativo e pedagógico da escola oferecendo ao professor uma ampla variedade de escolha em termos de itens de alternativas de mídias, tecnologias e de atividades educacionais para formação de estudantes atingindo objetivos da habilidade com conhecimento agregados de acordo com interesses em particular.

“É necessário abolir o homem como essência, como autonomia, refúgio de ignorância antropológica da história para compreender a conduta complexa de cada homem, condicionado por suas contingências históricas” (SKINNER, 1992 *apud* GÓMEZ).

O que observa-se dentro desta perspectiva é que o ser humano como estudante deve ser analisado também por sua conduta, conhecendo as contingências sociais que o rodeiam, as quais por ele foram absorvidas em seu desenvolvimento pessoal e socioeconômico vivido até então. Poderemos ainda entender de melhor forma seus interesses pessoais, peculiaridades de interpretação e aplicações práticas no campo do aprendizado.

Gómez (2001) descreve: “Neste ponto o ensino através de um tutor bastante atento as necessidades individuais depara-se com dois pressupostos educacionais fundamentais: o condutismo e o reforço”. Ainda para Gómez “(...) estes dois pilares da educação como modo

concreto de ensino, transforma-se numa tecnologia que prepara as contingências, as características do contexto e as peculiaridades de cada situação”.

Assim percebe-se que esses estudos aplicam-se as atuais necessidades de se ajustar e equilibrar a geração de conhecimento de conteúdos em conformidade com os interesses pessoais e enfrentando os desafios de uma atualização de novos clientes com novas necessidades, os quais buscam com qualidade satisfazer suas necessidades, sejam elas de caráter pessoal, educacional, cultural ou contingencial. Neste estágio avalia-se as possibilidades que possam estar disponíveis e de interesses que venham a satisfazer parcialmente ou até mesmo plenamente o que chama-se de prazer do aprendizado.

Assim como apresentado no Anexo A, fez-se uma pesquisa com os alunos para observar seu perfil como aluno no “Ato de Estudar” como também observou-se a idade no intuito de poder sentir o amadurecimento para uma prática pessoal educacional.

Motivação é o estudo sobre os motivos que levam uma pessoa a atuar de certa maneira. Diz respeito ao direcionamento desses motivos em torno de seus objetivos, bem como de sua persistência para atingi-los. A motivação implica em considerar também os valores individuais, culturais e sociais que influenciam o comportamento humano.(COLOSSI,2000)

A motivação é portanto, um fator influenciador na questão de adequação humana frente a aprendizagem, a formação cognitiva é um processo de aprimoramento positivo, quando a motivação é realizada de forma esclarecedora e corretamente direcionada, tirando proveito, frente a necessidade de conscientizar-se das características do prazer da aprendizagem.

2.3 FASES DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem é formada pela capacidade de interpretação das informações adquiridas e transformadas pelas conseqüências do comportamento como seres efetivamente envolvidos por fatores a partir das atividades vivenciadas em grupos.

Existem duas formas básicas, admitidas pela ciência, de aquisição de conhecimentos: a aprendizagem por descoberta a partir da ação, levando a um *saber fazer*, e aprendizagem por instrução, que consiste em comunicar um conhecimento, ou em forma verbal, ou formulando-o num texto, conduzindo o estudante a um *saber*. (FIALHO, 2004)

A partir desta definição, pode-se afirmar que ao chegar no nível médio o aluno já tem uma bagagem grande da forma *saber fazer*, incluindo a tecnologia que hoje faz parte da grande maioria de estudantes aqui apresentados como fonte de estudo. O que nos remete a segunda etapa *saber* e de que melhor forma essa condução está sendo prazerosa, e as tendências estão sendo adaptadas aos estudos, a evolução nas escolas e os ambientes tecnológicos e pessoais de estudos.

A aprendizagem é um processo fundamental da vida humana, que implica ações e pensamento tanto quanto emoções, percepções, símbolos, categorias culturais, estratégias e representações sociais. Ainda que descrito freqüentemente como um processo individual, a aprendizagem é também uma experiência social. (PERRET-CLERMONT e SCHUABAUER-LEONI, 1989).

A condução dos estudantes ao pensar, questionar, ter uma visão crítica e compreender determinado conteúdo e levá-lo a transformar conhecimentos adquiridos constantemente, ao fenômeno de transformação de teoria em prática é o objetivo ideal de cada um dos que fazem parte de seu meio social sejam eles mestres, professores, tutores, pais, amigos e colegas do dia-a-dia. As emoções juntamente com outros elementos que compõe sua estrutura de aprendizagem é que dão resultados no aprendizado seja ele positivo ou negativo.

Os modelos sobre como planejar a prática do ensino mais imediata não foram pensados considerando a forma como os professores/as operam em contextos reais, mais sim modelos de gestão ou, em muitos casos, partindo de teorias psicológicas de aprendizagem, a partir das quais se sugeriram esquemas para se seguir na *instrução*, propondo procedimentos geralmente referente a tópicos

muito concretos, dificilmente extrapoláveis para a maioria dos objetivos e conteúdos ricos da educação.(SACRISTÁN,2000)

Nesta forma de atuação, muito do que se pode aferir é a atuação medíocre de nossos alunos frente aos interesses que poderiam ou deveriam ser ilimitados pela sua capacidade de absorção considerando os elementos disponíveis ao seu desenvolvimento. Quando se delimita o estudo por uma única fonte de aprendizado, seja ele apostila ou uma outra fonte única, torna o processo de ensino aprendizagem sem maiores reflexões, deixando o processo muito empobrecido e conseqüentemente aqueles que dele fazem parte.

Assim como Hawkrige (1981) *apud* PONS, destaca a mudança qualitativa que representa para a tecnologia educacional o desenvolvimento de um paradigma cognitivo diante da concepção condutivista da aprendizagem.

(...) neste modelo a abordagem do processamento da informação constitui-se na corrente dominante da psicologia cognitiva, a qual não representa exatamente uma ruptura com a abordagem condutivista, mas uma evolução da mesma em determinados aspectos. E que o processamento da informação parte de premissas como que operações tais como codificar, armazenar, comparar, localizar, etc., se encontram na base da inteligência humana.(PONS,2001)

Aqueles indivíduos que conseguem analisar o seu próprio ritmo no processo de aprendizagem, identificadas por suas habilidades e dificuldades, geram estudantes auto-avaliativos e conseqüentemente identificam suas condições nas fases de aprendizagem, comparativamente melhor adaptados em relação aos demais.

A utilização do aprendizado do idioma inglês através de *softwares*, que oportunizam também o *e-learning*, dão maior abertura na utilização da interdisciplinaridade do ensino do idioma, de forma a tornar mais prazeroso o aprendizado e a efetivação da fluência em um segundo idioma.

Estamos vivendo uma era de paradoxos, onde além da imposição pelo conhecimento das respostas adequadas a cada situação, temos efetivamente que lidar em cada nível com as

variáveis apresentadas. E este aprendizado envolve a criatividade e uma transformação constante e evidente no absoluto intangível gerando um novo tipo de pensamento e reavaliação constante do processo de aprendizagem, evitando a exclusão frente a crescente tendência da nova abordagem do conhecimento.

2.4 AFETIVIDADE

O crescimento embasado na afetividade dentro também do processo de conhecimento é de fundamental importância para a formação de indivíduos estudiosos e pesquisadores futuros, interessados não somente na finalização e resultado, mas no processo qualitativo e também não somente quantitativo do todo. É absolutamente relevante analisar o processo de comunicação de forma ampla na formação do indivíduo.

Quando o aluno for estimulado de forma adequada afetivamente, certamente a resposta ocorrerá a partir de resultados positivos superiores apresentados nas ações das mais diversas áreas no ambiente do conhecimento. Sabe-se da importância da criatividade e da imaginação, que são aliadas as características do novo conhecimento.

Deve haver a defesa de uma afinidade geral no sentido de integração científica, natural e social, pois, como homem social, existem conflitos de papéis, incentivos mistos, equilíbrio de estado estável sendo que a organização distingue-se dos outros sistemas sociais devido ao alto nível de planejamento. (OLIVEIRA, 2002).

Ao planejar um ambiente de estudo atualizado, onde a tecnologia faz parte deste contexto deve ser observado fatores constantes de afetividade. Um exemplo claro é o do EaD (Ensino a Distância), onde cada estudante apesar de um comprometimento com estudo, precisa ainda como ser humano, trabalhar a afetividade com seus tutores, embora não havendo um comprometimento com a vida pessoal diretamente, mas com certeza, deve haver um envolvimento emocional, que

dará suporte e servirá como âncora este apoio compreendido entre a transformação de novos desafios.

A experiência emocional dos estudantes, pelo incentivo na interação do aprendizado de uma língua estrangeira, gera no processo de comunicação e conhecimento e a necessidade de adaptação, envolvendo sua formação a percepção da utilização e a importância da pluralidade cultural. A afetividade será o grande diferencial da virada para o sucesso, pois depende por consequência do conjunto de esforços realizados em equipe, onde as relações afetivas é essencial bem como algo extremamente delicado a ser lido.

Existe dificuldade de estabelecer limites do particular no ambiente escolar, no contexto do comprometimento no relacionamento entre alunos e professores, que podem facilitar o surgimento de relações de afeto, principalmente no início de sua formação, se apresenta frequentemente estabelecida com bloqueios que geram dificuldades e tolerância a diferentes disciplinas.

2.5 AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS

Parte-se do pressuposto que o conhecimento é gerado a partir da informação adquirida e o que se é possível fazer com ela. Os estudantes devem conscientizar-se que a partir das informações que podem ser adquiridas por vários meios da mídia, devem ser feitas triagens e seleção a partir do interesse e análise do tema que se está absorvendo, e principalmente quando é analisado sob vários pontos de vista.

Assim se forma o verdadeiro conhecedor de algum assunto, o pesquisador que infere nos resultados analisados transformando-o com uma nova perspectiva e forma de conhecimento através de informações adquiridas de vários meios.

A outra face desta tensão na aprendizagem escolar e na didática se reflete na necessidade, por um lado, de que o ensino e aprendizagem se dêem fora do contexto para transcender a imediatez da ação e limitação da experiência, e o reconhecimento, por outro lado, de que a aprendizagem só acontecerá mediante processos de recontextualização. (CONTRERAS, 1990)

O conhecimento como um processo mecânico existe em cada pessoa e é formado pelo papel exercido do meio ambiente em que vive e cresce também culturalmente, e que tem como objetivo imediato o armazenamento de informações bem como a avaliação pessoal de cada elemento e o reforço que é dado através estudos direcionados pela escola.

Conforme Lion (2001) “Os impactos da tecnologia atravessam a escola” e “deve-se questionar a tecnologia feita para a escola e o que faz a escola com as produções tecnológicas. É vincular tecnologia e didática. É vincular tecnologia e cultura”.

Assim a tecnologia cria espaço de compreensão e requer um comprometimento por parte das escolas e dos alunos em participação ativa nos encontros em que a interatividade no processo educacional tecnológico exige.

Alcançar melhores resultados? Nesse sentido, não basta aprender bem, é preciso ensinar melhor. E o que deve ser ensinado no futuro, talvez seja realmente a questão central e a crença essencial de uma organização que aprende. Alguns professores, cientistas e estudiosos já tem bem definida essa questão. Ensinar pode ser sinônimo de faturar nos dias atuais. Antes, porém, é necessário refletir, imaginar e tentar vislumbrar respostas para outras questões, tais como: o que a humanidade precisará saber no futuro? Que tipos de indivíduos comporão essa sociedade? Encontrar respostas para esses problemas não é tão simples, mas pode ser a solução.(MENDES, 2005)

A capacidade humana de aquisição e transformação de informações de forma somatória em novos conhecimentos, através de reinterpretação e da reformulação dos conceitos que são pertencentes a experiência pessoal, formam-se nas pessoas com maiores experiências, e conseqüentemente estabelecem uma nova linguagem, a cada novo conhecimento.

As tendências da aprendizagem de forma cognitiva referem-se ao processo constante de reconstrução, onde os alunos possam e devam interagir em uma nova construção do

conhecimento e difusão de suas idéias a partir de uma reciclagem das informações obtidas, adequando-as ao processo de relação entre os conceitos.

Os referenciais dos grupos aprofundam-se a partir de uma divisão flexível, de uma participação efetiva existente no processo do aprendizado em práticas elaboradas e reinterpretadas de forma reflexiva, onde a partilha de recursos didáticos, de idéias e práticas pelos alunos, geram também uma co-responsabilidade na nova conceituação do conhecimento adquirido.

A pluralidade de informações na aquisição de conhecimento transforma os alunos em seres humanos conscientes e responsáveis sobre como efetivamente transformar sua formação de forma desafiadora e constante nos conhecimentos adquiridos.

2.6 MEIOS UTILIZADOS PARA CAPACITAÇÃO

A importância da capacitação é um fator preponderante para o desenvolvimento pessoal e cultural nas atividades profissionais daqueles que acompanham e consideram sobremaneira a necessidade eminente da transformação constante do aprendizado. Considera-se que esta necessidade de capacitação é decorrente das mudanças e de informações convergentes a uma nova perspectiva de atuação. Os dispositivos para estas atualizações estão cada vez mais próximas e facilitadas pelas tecnologias que disponibilizam positivamente a extensão da capacitação através de novos treinamentos.

“Capacitar se refere ao aprimoramento de conhecimentos já existentes, novas aplicações de conhecimento a outras situações, ou ampliação de conhecimento ou habilidades” (Secretaria de Estado da Educação – BAHIA, 2000).

A bagagem intelectual cognitiva de cada pessoa não é maior ou menor, ou até mesmo melhor, simplesmente diferente. A absorção de conhecimento através de trabalhos individuais é melhor aproveitada de acordo com a forma que a estratégia é melhor investigada. Sabendo-se que a socialização dos conhecimentos e informações trarão futuras alterações na formação pessoal dos participantes nos assuntos por eles refletidos com senso crítico.

Existe a necessidade de capacitar principalmente as pessoas em formação para a prática da educação permanente, com ênfase na auto-aprendizagem, necessárias para enfrentar o rápido desenvolvimento acadêmico/científico e adequadamente a utilização das novas tecnologias englobando a atenção multiprofissional.

Faz-se necessário e de fundamental importância a capacitação de docentes das diversas áreas, para o bom tutoramento e orientação a cada um dos estudantes. Para ampliar os conhecimentos, apresenta-se algumas das opções de meios auxiliares utilizados na capacitação efetiva de cada estudante, bem como dos docentes de duas formas.

Para Mantoan (2006, p.49) é necessário “(...) romper com o modelo educacional eletista de nossas escolas e de reconhecer a igualdade de aprender como ponto de partida e as diferenças no aprendizado como processo e ponto de chegada”. O que se faz urgente é repensar o modelo escolar que temos, a maneira pela qual a capacitação está sendo efetivamente atuante.

Os meios que se apresentam nas salas de aulas de modo geral, principalmente, nos cursos de colégios tradicionais, para aplicação da disciplina inglesa, e de forma geral os conteúdos são apresentados nas formas mais econômicas para as escolas como o de quadro de giz, os visuais diretos, o retro projetor, fitas de áudio e alguns vídeos.

Eventos efetivamente de curta duração, fazendo desta estratégia de aprendizado a atualização necessária e o comprometimento com a educação permanente. Cursos de longa duração apresentam-se no ensino básico chamado de fundamental exigido por lei e

posteriormente o ensino médio cujo foco de pesquisa se efetiva neste trabalho, e sucessivos cursos. Aponta-se alguns meios de capacitação nas modalidades Presencial e a Distância:

2.6.1 MODALIDADES DE ENSINO PRESENCIAL

Apresenta-se de forma concisa, algumas formas, maneiras vigorosas de métodos e aprimoramento ligados ao conhecimento e a formação educacional de modo presencial, focado a socialização e a pessoas que com disponibilidade de locomoção e tempo de participação nos centros de ensino:

- CURSO – É uma modalidade de formação que objetiva a preparação do indivíduo para a aquisição do conhecimento ou capacitação dando condições para executar suas atividades com qualidade. É uma forma organizada e pré-determinada e com tempo pré-estabelecido de disseminação de informações com novas perspectivas. Os cursos podem ser apresentados em uma infinidade de maneiras, contendo em si um modelo particular de realização, embora apresentem padrões que possibilitem a personalização no processo de apresentação, com expectativas positivas aos resultados quanto ao desempenho dos participantes. Essas características específicas possibilitam aos inscritos opções que sirvam a propósitos específicos, e que se enquadram as necessidades de cada participante. As pessoas que participam de cursos é que desempenharão papéis fundamentais com o compromisso de desenvolver a Ciência do Conhecimento. Apresenta-se algumas ferramentas mediadoras do conhecimento do cenário tradicional, através de instituições de ensino:

1. CURSO DE ENSINO FUNDAMENTAL – “O processo de aprendizagem, mediado pela interação, vai levar à construção de um conhecimento conjunto entre o aluno e o professor ou um colega” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2002). É na política pública da educação que são valorizados a participação efetiva do professor na socialização e compartilhando os primeiros passos junto a formação e influencia na personalidade dos novos alunos. Neste processo apresentam-se técnicas de organização tanto social quanto cultural, àqueles que dão início a seus primeiros passos ao conhecimento de forma conjunta, são planejados através de recursos humanos e envolvidos de forma ontológica, que representam um papel fundamental na iniciação ao desenvolvimento do conhecimento.
2. CURSO DE ENSINO MÉDIO – Tanto quanto o ensino fundamental esse segundo passo na formação educacional nacional, faz parte de construção continuada, com uma posição já de interpretação pessoal, com incentivo à pesquisas e questionamentos e a reinterpretação de assuntos em pauta. Neste estágio de conhecimento humano, onde a trajetória de vida é refletida pela fase da adolescência que avança no nível de reflexões e onde deixa para trás um mundo de pouca compreensão e muita ação, para a busca do conhecimento consciente através de explicações representadas pela Ciência. É nesta fase do ensino médio que existe com maior evidência a necessidade de um processo especial e tipos de explicações que focalizem o tema do conhecimento de forma mais verdadeira adquirida através da experiência, que propõe então o estabelecimento entre um posicionamento e uma nova visão. E é portanto neste momento, em que se encontram o alunos inseridos numa nova realidade tecnológica e de conduta, o

ponto em que este trabalho assume a responsabilidade de aplicação de pesquisa e análise como base para esta dissertação.

3. CURSOS DE ENSINO SUPERIOR – A partir desta fase, dos alunos exige-se uma excelência no comprometimento junto a sua própria formação, onde se estabelecem planos e parcerias de estudos e pesquisas críticas a uma recriação constante do conhecimento para seu futuro, quer seja profissional ou cultural. “Num contexto de transformações globais da atual sociedade organizacional, se situam as Instituições de Ensino Superior, que são organismos responsáveis pela oferta de Educação Superior a uma sociedade onde servem” (COLOSSI, 1998). Estes tipos de cursos de nível superior são divididos em áreas para participantes com interesses comuns, onde os participantes argumentam e inferem em pontos abordados de forma dinâmica que são essenciais para a formação e que conduz a um processo ainda mais amplo de socialização do conhecimento, dos quais muitos deles já atuam na área em que estão cursando.
4. CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO – Estes cursos, de forma significativa estão atrelados basicamente a formação do indivíduo, embora esteja focado na formação específica, são cursos de aplicação multidisciplinares, com objetivos de pesquisa de novos modelos, em um cenário socioeconômico com mudanças aos empreendimentos globalizados de métodos e técnicas, aplicados a novos modelos educacionais. É importante também que se demonstrem claramente a busca de novos conhecimentos específicos e forma facilitadora da criatividade científica, através de revisões e colaborações identificando particularidades e a partir delas o aprofundamento com novas perspectivas de desenvolvimento científico didático e colaborativo. São grupos de estudantes com características

de escolha de temas relevantes as necessidades atuais e a justificar novas responsabilidades frente a educação continuada.

- CONGRESSO – É um evento com a combinação de várias modalidades, que provê excelentes oportunidades para o desenvolvimento de determinada área, ou apresentado de forma multidisciplinar e podendo ser realizado simultaneamente em locais diferentes, mobilizando um contingente expressivo de áreas afins. Com objetivo de discutir temas de interesse comum da categoria e apresentar conclusões e recomendações a respeito, que serão organizadas em um documento final, envolve membros e instituições específicas, reunindo informações novas e avanços da área. Normalmente este tipo de evento pretende explorar e dar continuidade a debates, bem como, faz parte um *workshop* como complemento e exposição de participantes do *trade*.
- FÓRUM – O especialista ou autoridade apresenta um assunto ou problema (previamente estabelecido), seguido de debate pela plenária, com o objetivo de possibilitar a expressão livre de idéias e pontos de vista. Aplicados com diversidade e intercâmbio de experiências acadêmicas e profissionais. Explora-se ainda a diversidade de sistemas aplicados em organizações, com intuito de apresentar e explorar o tópico entre os participantes.
- SEMINÁRIO – Estudo e debate, em grupos de trabalho, de temas específicos de interesse de determinada classe. A utilização de debates é essencial na comunicação para alcance de novas metas, a partir do incremento de considerações num processo

de transformação. É portanto, um método onde o senso crítico e a criatividade podem vir a apresentar soluções como resultados de discussões de determinados temas pré definidos, disponibilizando um acervo de conhecimentos.

- **TREINAMENTO** – É a educação institucionalizada ou não, que visa capacitar o profissional para o exercício de determinada função ou execução de tarefa específica em determinada organização. Seus objetivos são mais restritos e imediatos, possibilitando mesmo assim uma formação, qualificação e reciclagem de mão-de-obra. Essa modalidade é fundamental para o crescimento em meio a um cenário que venha a fragilizar o meio ambiente da empresa, frente a competitividade que começa a aparecer na concorrência ou interna no produto empresa, seja ela de atualização educacional ou tecnológica. Explora ainda, as experiências junto às novas complexidades do processo de construção continuada, formando e capacitando os participantes, transformando seus conhecimentos tácitos em explícitos e ajustar as novas mudanças implicadas pelas constantes transformações no mundo tecnológico.
- **SIMPÓSIO** – Um grupo de pessoas versadas em determinado ramo de conhecimento, especialmente convidadas para expor temas de sua especialidade, cada qual apresentando uma parte ou focalizando pontos de vista diferentes e discutidos pelos especialistas, visando a participação ativa ou não da plenária. É acima de tudo um investimento em recursos humanos, quanto sua qualificação, para posterior avaliação e que possam os assuntos expostos repercutir de forma ampla dos resultados avaliados no processo.

- **ENCONTRO / JORNADA** – É uma reunião de pessoas com interesses comuns sobre um determinado tema, com apresentação sucessiva de trabalhos concluídos, podendo intercalar comentários e debates dos participantes. Oferecendo ricas oportunidades, embasadas em um ponto de partida básico e estimulado ou compelido a produzir novos resultados, considerando a maneira pela qual esta forma de capacitação lhes é permitida. Destina-se ao intercâmbio de experiências entre profissionais de uma mesma área, podendo ser utilizados vários tipos de apresentações de conteúdo. Estes basicamente fundem a um objetivo do qual estão todos com metas de troca de experiências para possível crescimento, utilização e mesmo avaliação que decorra de uma análise pessoal ou empresarial.
- **OFICINA** – É um processo de educação participativa, dinâmica, teórica-prática, intuitiva, não linear, com uma linguagem nova de transformação pedagógica, que permite a construção do saber em conjunto, unindo vivências e experiências passadas ao processo atual e à construção de um novo saber. Sabe-se que uma oficina é apresentada de forma ordenada, seguindo critérios, que remodelam a apresentação de informações também de forma lúdica, remetendo o participante a expressar seu conhecimento sobre o assunto emanado pelo trabalho exposto.

2.6.2 MODALIDADES DE ENSINO A DISTÂNCIA

Sabe-se que não conseguimos mais dissociar a vida educacional da tecnologia, e atender as necessidades frente ao posicionamento da competitividade, seja ela na forma de pessoa física ou jurídica, cria-se uma nova forma de intermediar e atender a um maior grupo de pessoas

interessados no crescimento tanto na parte cultural quanto educacional. Esta nova modalidade, com a introdução das novas tecnologias que influenciaram também a forma de educação, envolve grupos heterogêneos, de formas regionalizada, nacional ou até mesmo internacional.

Alguns dos meios utilizados para a realização de eventos educacionais que permeiam a modalidade à distância estão:

- ENSINO À DISTÂNCIA (EaD) – Ensino à Distância é um recurso que começou a ser utilizado com fins educativos em treinamentos e processos de formação. No Brasil, foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1966). Tem-se observado grandes avanços nesta modalidade a partir desta última década. Como expressão máxima da TC – Tecnologia da Comunicação, que é a principal maneira, em magnitude, de veicular informações; e da TI – Tecnologia da Informação, que tem por objetivos gerar, processar e reproduzir as informações divulgadas e recebidas. Este processo é complexo desde sua organização à implementação em função das etapas e das diferentes propostas de temas e o aprofundamento aplicado a cada grupo de estudo multidisciplinar. Um novo nicho de mercado que viabiliza a nova tendência educacional, envolvidos com o processo decorrente das novas necessidades na construção constante do conhecimento, gerando novas possibilidades de ampliação do grupo de estudiosos através de instrumentos tecnológicos, visto a necessidade de modernização deste processo. A construção do conhecimento através deste novo recurso exige um plano de gestão com valores educacionais elevados, que propiciem aos participantes tratar os aspectos do conhecimento com responsabilidade significativas relacionado aos propósitos aqui aplicados.

- **ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA** – Por pesquisas realizadas, o primeiro passo em cursos a distância que se tem notícia no Brasil foi criado em 1939 pelo Instituto Monitor, que ofertou cursos por correspondência nas áreas de eletrônica e radio técnico. Acreditou-se neste nicho de mercado considerado pela dificuldade de formação de alunos nos centros educacionais, por motivos de disponibilidade de tempo e despesas de locomoção e principalmente pela facilidade de atingir um maior número de alunos pela proposta apresentada. A repercussão desse novo tipo de atividade educacional tendeu ao crescimento de forma mais ampla, a partir de que novas estruturas tecnológicas surgiram. Sempre levando em consideração a necessidade de assistência à comunidade envolvida, no processo de aprendizado gerando uma repercussão positiva a longo prazo, como vemos com seu ressurgimento de forma mais ampla com o uso das ferramentas tecnológicas.
- **RÁDIO / TV EDUCATIVA** – São cursos totalmente estruturados e transpostos de aulas expositivas com grande quantidade de informações que são bem estruturadas. É uma comunicação unidirecional a um público ouvinte/telespectador heterogêneo, deve-se ter uma criação de narrativas amplas. É portanto um segmento onde ao aluno não é exigida escolaridade específica, embora seu público-alvo são pessoas com formação de nível elementar e médio mínimo. Este tipo de processo de difusão do conhecimento é inerente a pessoas com fidelidade e comprometimento de forma responsável ao estudo.
- **TELECONFERÊNCIA** – Trata-se de palestras, conferências, aulas, transmitidas em tempo real, via satélite, recepção normalmente por antena parabólica. A interatividade

podará ocorrer através de telefone, fax e *Internet*. Podem ser agregadas imagens pré-produzidas em vídeo ou computador. Exige um planejamento minucioso e recepção organizada. Sabe-se que a abrangência pode ser efetivada a nível nacional ou mesmo internacional, desde que sua organização quanto a horários, seja efetivamente bem programada.

- **VIDEOCONFERÊNCIA** – É um meio temático interativo que possibilita sons e imagens simultâneas entre os alunos e professores, um vendo o outro ou então, em várias salas, possibilitando a interação (multiponto). A transmissão é por *link* de satélite, fibra ótica, por telefone de cobre, ou *link* de microondas. Podem usar simultaneamente os periféricos: câmera de documentos, vídeo, caneta eletrônica, computador ou *Internet*. As características deste processo exigem capacitação do profissional para usar adequadamente todos os recursos podendo ser utilizada para reuniões, conferências, aulas, palestras, etc. Vê-se grandes alterações no processo de crescimento mundial, e também educacional após a onda de terror há cinco anos que influenciou o mundo todo. Nesse momento de transição o processo que muito se desenvolveu foram as videoconferências, pelo medo das viagens principalmente de aviões, impulsionou a venda de equipamentos para esse tipo de encontros tecnológicos a distância.
- **E-LEARNING** – Na área do Conhecimento está surgindo uma nova ferramenta, que aos poucos vem sendo incorporada nesta trajetória, através de um novo campo para o desenvolvimento cultural, como um processo com grande potencial de implementação educacional. O entendimento do termo é que “e” de *eletronic*, reúne

em um mesmo conjunto toda a sorte de aprendizado (*learning*) baseada em tecnologia. Sua utilização está disponível em termos de aprendizagem através da *internet - Web*. Assim a disseminação e geração de novos conhecimentos através da tecnologia tem se tornado mais e mais acessível a um público que trilha para pesquisas, embora exija um alto grau de comprometimento e motivação frente aos temas abordados. Cada vez mais as informações e a formação educacional, são apresentadas de forma a superar barreiras, tais como tempo e locomoção, trazendo vantagens competitivas na gerencia de aprendizados. Paralelamente a oferta crescente deste objeto de aprendizagem tem despontado como alternativas em vários níveis educacionais.

- SEMI-PRESENCIAL – Caracteriza-se esta modalidade por utilização de ambientes de aprendizagem virtual acessados por meio de redes de computadores e normalmente com vinte por cento de chamados encontros de socialização, onde alunos professores e tutores interagem com frequência pré estabelecidas. Estímulo dado aos alunos de acesso aos veículos utilizados, incentivados pelos tutores e gestores do projeto, os quais devem estar atentos aos novos direcionamentos e constantes alterações de resultados frente as expectativas pré estabelecidas quanto ao ritmo desta nova técnica como desafio no processo educacional tecnológico. Esta modalidade é formada por equipes multidisciplinares, que desenvolvem, avaliam e validam este sistema. Faz parte do percentual dos encontros a aplicação de forma avaliativa, determinadas por regulamentações próprias.

2.7 AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar é de fundamental importância nos parâmetros em que são analisados os alunos, suas habilidades em formação e o meio ambiente que lhe é oferecido, bem como o referencial humano, o qual reflete como base de suporte e tutoração no aprendizado em geral.

“A escola é uma instituição social e por isso mesmo inevitavelmente impregnada por valores circunstanciais que imperam nos intercâmbios sociais de cada época e cada comunidade”, é assim definida por Gómez.

Sem infra-estrutura adequada o crescimento das entidades educacionais, fica aquém da realidade vivida pelos alunos, conseqüentemente a precariedade diminui o processo em que os estudantes estão habituados na sua formação e que aumentam sua confiança no setor educacional.

A função educativa da escola ultrapassa a função reprodutora do processo de socialização, já que se apóia no conhecimento público (a ciência, a filosofia, a cultura, a arte...) para provocar o desenvolvimento do conhecimento privado de cada um de seus alunos. A função educativa da escola portanto, imersa na tensão dialética entre reprodução e mudança, (...) o verdadeiro sentido das influências da socialização e os mecanismos explícitos ou disfarçados que se utilizam para sua interiorização pelas novas gerações. (GÓMEZ, 2001)

Portanto, a escola como ambiente de formação educacional e também social, geram nos estudantes uma nova visão e perspectivas que modificam aqueles que a freqüentam, além do que lhe é próprio, de suprir as necessidades e curiosidades intelectuais, sanar dúvidas e resolver problemas de conhecimentos gerais ou específicos. Das escolas espera-se que inspirem carreiras entre as novas perspectivas de mercado na exigência de bons profissionais.

No ambiente escolar é que se formam pessoas, que supostamente devam encontrar ao final da primeira caminhada, o equilíbrio perfeito entre as necessidades educacionais, profissionais e culturais. Deve-se gerar um bem-estar como estratégia do ensino-aprendizagem e

com objetivo de diminuir ao máximo a evasão escolar, a partir deste pressuposto mínimo de conforto com o novo conhecimento.

2.8 METODOLOGIAS ATIVAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Considera-se que metodologia ativa é o processo de interatividade do aluno, onde não só o professor faz papel de “detentor do saber” e o aluno passivamente assiste ao monólogo do mestre, mas onde tem-se efetivamente participação direta de todos os alunos, neste trabalho apresentada através da utilização da *internet*, onde o aluno participa ativamente no processo de construção do conhecimento com crescimento participativo em sala de aula.

Tem-se percebido particularmente a necessidade de um desenvolvimento de metodologias educacionais para adequação de crescimento tecnológico em que vivemos nos nossos dias. Tendências pedagógicas diferenciadas tem sido tema de discussões e reflexões sobre os desafios em torno das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, principalmente a ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas (ou PBL – *Problem Based Learning*) que estão assentados os caminhos para transformações curriculares, de modo a garantir maior consistência a estas transformações.

Baseia-se o conhecimento no desenvolvimento das habilidades de *listening* (acuidade auditiva), *speaking* (conversação), *reading* (leitura) e *writing* (escrita), com ênfase especial no desenvolvimento da sensibilidade e entendimento através da audição e principalmente na conversação propriamente dita. Através da utilização de *sites* e *softwares* prevêm flexibilidade para trabalhar a metodologia desenvolvida, em diferentes níveis de dificuldades, permitindo desenvolver autonomia do aluno, através da própria análise de competências a cada nível, os quais não se consegue obter com utilização de meios tradicionais.

Gómez (2001) assinala que: “a natureza do trabalho educativo está relacionada com a construção e reconstrução crítica permanente dos modos de pensar, sentir e atuar das aparências humanas, exige questionar abertamente os processos de socialização”.

Neste trabalho além das disciplinas apresentadas de forma multidisciplinar e interdisciplinar, procura-se também abordar temas transversais que sintetizam a maneira como se vive a realidade e reportam os alunos uma atenção especial como indivíduo consciente da sociedade em que vive. Alguns temas transversais aplicados foram a pluralidade cultural, ética, meio ambiente e civismo, cuja realidade é formadora dos cidadãos.

Dificuldades são apresentadas nas tentativas de mudanças de metodologias aos professores, conforme aplicação de escolha na variedade da formação tradicional. Existe a necessidade de uma reforma urgente para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento educacional tecnológico.

2.9 INTERCÂMBIO CULTURAL VIRTUAL

O intercâmbio cultural prescinde do relacionamento humano, da troca de experiências, do contato entre culturas. O intercâmbio cultural atualmente se desenvolve com maior rapidez, como resultado do crescimento e modernização como em nenhum outro momento da história.

O Círculo de Cultura é formado de etapas, sendo a principal a de “levantamento do universo vocabular ou investigação do universo temático”, onde os participantes do círculo irão conhecer o que os diferentes grupos têm por realidade, seus conhecimentos e opiniões a fim de identificar quais são as necessidades que devem ser exploradas. Isto pode se dar através de reuniões e conversas informais, “a pesquisa do universo vocabular deve ser conduzida de tal forma que reduza sempre a diferença entre pesquisador e pesquisado” (BRANDÃO, 2006, p.26).

A mídia e a tecnologia tem contribuído e muito com a aproximação e conhecimento em todos os sentidos. Esta aproximação cultural tem contribuído de forma ampla e colocado a disposição deste segmento um cenário melhor organizado, dimensionado e reconhecido, como forma de melhoria também de benefícios sociais diretos.

Os intercâmbios entre as pessoas e o mundo ao seu redor, assim como entre elas mesmas encontram-se mediados por determinações culturais. Diz que, dessa forma, a cultura é um sistema vivo em permanente processo de mudança como consequência da reinterpretação constante que os indivíduos e grupos vivem nela fazem. Ainda concebe-se como cultura como o conjunto de representações individuais grupais e coletivas que dão sentido aos intercâmbios entre os membros de uma comunidade. (GÓMEZ, 2001)

Se avaliarmos a disponibilidade do adolescente e sabendo da sua curiosidade e interesse em participar de competições que lhe é pertinente nesta fase da vida, podemos considerar que o interesse em outras culturas também lhe provocará o desejo de pesquisar e partilhar os novos conhecimentos.

A curiosidade instigada nos estudantes também faz com que o aluno pesquise mais sobre a diversidade de valores e costumes da civilização permeando o entendimento de ações refletidas e a pluralidade cultural.

O círculo de cultura se caracteriza pelo seu dinamismo, pela alternativa de “ajustar, inovar e criar” (BRANDÃO, 2006, p.68) coletivamente a construção do método, transformando-o e adaptando-o a partir da realidade atual observada através da tecnologia de forma interativa e virtual, que nos envolve, embora não considere uma ferramenta pronta e imutável, em que se está inserida o aprendizado.

Para que o aluno tenha de forma organizada um melhor dimensionamento e reconhecimento, bem como uma nova interpretação cultural que lhe será oportunizada pelo intercâmbio, onde a experiência da aprendizagem seja mais inquisitiva, satisfatória e gratificante possível, tem-se a aplicação desta modalidade de ensino.

2.9.1 ESP – *EUROPAN SCHOOL PROJECT*

O ESP é uma rede de escolas, onde alunos realizam pesquisas e compartilham resultados. Conforme Marta Libedinsky, este projeto é elaborado por docentes de diferentes escolas que trabalham em colaboração. Os temas como geografia, história e estatística ou biologia são realizados pesquisas chamadas *teletrips*.

A idéia principal de uma *teletrips* é combinar a pesquisa local dos alunos sobre um tema e intercambiar os resultados, com as escolas participantes, usando para isso, em geral, uma língua diferente da materna e o correio eletrônico.

Compete às escolas, criar centro de convívio que proporcionem ambientes multiculturais de *language acquisition* para complementar o ensino convencional de inglês (fortemente inspirado em *language learning*) já normalmente oferecido, e assim, efetivar este trabalho complementar de pesquisa de meio ambiente e intercâmbio possibilitando uma reflexão sobre a formulação de políticas de aprendizados e critérios de utilização das informações culturais transdisciplinares.

Sob uma nova óptica deve-se pensar consideravelmente que este contexto merece grande destaque, quando vê-se os alunos que efetivamente determinam um novo padrão de comportamento, frente ao computador várias horas por dia, e sabe-se desse aspecto da realidade brasileira e as mudanças que dela decorrem, que determinam um novo padrão de comportamento, por parte dos estudantes.

2.10 TREINANDO APRENDIZES

Quando se refere a treinamento e aprendizado, pode-se observar as mudanças que estão ocorrendo devido a era tecnológica em que vivemos. Muitos dos casos de aprendizado tem se tornado amplamente modificado, justificando uma reflexão para debate, sobre o significado de treinar aprendizes. Restrito a horários e sentindo a necessidade da eficácia de novas metodologias e própria busca pela proficiência, tem alterado significativamente o modo de aulas e metodologias aplicadas nas escolas, e como essa transformação está atuando efetivamente nesse estudo.

Quando se aplica um formulário como “Analisando o Seu Perfil como Aluno” (Anexo “A”), pode-se avaliar algumas características dos alunos e seu perfil, dando suporte ao entendimento do que deve ser “trabalhado” na adaptação das mudanças de tipologia em aprendizado. É angustiante a forma de realocação do excesso de informações geradas atualmente ao aluno, pelas mídias, que fazem parte do novo cenário e do processo de aquisição de informações.

A partir da avaliação de um grande grupo, pode-se treinar com maior ou menor intensidade esses aprendizes a prática de estudo. A cultura que respeita a vida diária e o meio ambiente do grupo e principalmente o pluralismo de assuntos, e que assegura e mantém a liberdade de opinião individual e escolha de como estudar com responsabilidade trará os estudantes a vontade e a uma nova performance quanto a qualidade do aprendizado e a motivação.

O mercado exige cada vez mais profissionais dinâmicos, que saibam trabalhar em equipe e que sejam altamente flexíveis as oscilações, além da busca de soluções rápidas e criativas para seu ambiente. Daí a importância no desenvolvimento do indivíduo como pessoa e profissional de maneira a inseri-lo em um ambiente em que o processo de aprendizagem deve ser contínuo e transdisciplinar.(FIALHO, 2006)

A partir desta afirmação sabe-se da necessidade da formação adequada aos adolescentes, e principalmente sabendo-se do alto grau de competitividade que encontrará para efetivamente competir no mercado de trabalho quer seja imediatamente após a finalização do ensino médio, ou seqüencialmente ao complemento educacional específico.

2.11 IDIOMA INGLÊS E SUA APLICABILIDADE

O preparo para vida profissional e social ao redor do mundo é feita a partir do aumento de opções e fluência na comunicação. Sabe-se da importância e necessidade de habilidades na oralidade com expressões específicas de cada área, com ênfase na compreensão, leitura e escrita, que preparam na inclusão do conhecimento universal.

O inglês é considerado o idioma de maior importância na atualidade, quando orientado de forma adequada aos estudantes, vem formar seu grande diferencial, essencial no processo de crescimento e prepará-lo ao mundo acadêmico que consideramos ser ininterrupto.

Ao alertar e incentivar o aluno quanto a necessidade cada vez mais evidente da fluência no idioma inglês, como complemento eficaz de sua formação, devido a diversidade de utilização quer seja na sua vida profissional ou acadêmica.

O conhecimento leva a interagir e conseqüentemente uma reflexão da pluralidade cultural que vivenciamos tão mais próximos na atualidade através da mídia aliada à tecnologia. A interdisciplinaridade, onde o inglês é a disciplina-chave, dá aos estudantes uma ferramenta de crescimento com utilização valiosa, que através da tecnologia e a mídia uma orientação ao desenvolvimento otimizado no processo do conhecimento.

2.11.1 NECESSIDADES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO IDIOMA INGLÊS

Sabendo-se que necessidade é formada pela carência de algo, causada normalmente por uma insatisfação pessoal, vê-se na infância, nos adolescentes e nos adultos jovens de forma mais acentuada. Traçar metas e a ansiedade em conquistá-las a curto prazo torna a essência da existência destes alunos, que em muitos casos não vêem a necessidade, e não tem paciência de galgar a pequenos passos as grandes conquistas.

Na atualidade, existe o consenso de que a informação passou a ser considerada um bem capital precioso. O que tem sido relevante é a mudança fundamental no significado que a informação assume na nova realidade mundial de uma sociedade globalizada: agora a informação não é apenas um recurso, mas o recurso para perceber-se o meio ambiente que se vive.

(...) os alunos constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações. Cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o professor é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento: o processo de aprendizagem compreende também a interação dos alunos entre si, essencial a socialização. Assim sendo, as orientações didáticas apresentadas enfocam fundamentalmente a intervenção do professor na criação de situações de aprendizagem coerentes com essa concepção. (INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS)

Pelas situações que se apresentam no dia-a-dia, nas condições as quais estamos inseridas, percebe-se a grande e fundamental necessidade do conhecimento adequado do idioma inglês, relevante ao processo da comunicação, e a intensificação projetada através da mídia, do cinema, das tecnologias e das ciências diretamente ligadas ao desenvolvimento, exploradas no mundo real. Como colocado por Paiva (1998), o Brasil atual está submerso à comunicação em língua inglesa, onde o indivíduo acorda com seu *digital clock radio, made in Brazil*, apertando a tecla

snooze para dormir um pouco mais, e segue seu dia com milhares de termos anglo-saxões, como *blue jeans*, *fitness center*, *Shopping*, *hamburger*, *self-service*, e tantos outros exemplos.

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc., temos de saber falar inglês. Ontem o latim era obrigatório em todas as escolas e, como língua universal, tornou-se o símbolo da cultura. Hoje, o “inglês” tornou-se o mais importante e essencial idioma do século XX (JORNAL DE CASA *apud* PAIVA, 1998, p.19).

Neste cenário atual, idioma inglês deve ser amplamente explorado através da interdisciplinaridade e de temas transversais, que fazem parte da história contemporânea, trazendo ao jovem conhecimentos, como parte integrante e fundamental para interagir construtivamente e criticamente das várias situações que se apresentam e nos vários grupos de que participam, considerando até e principalmente o ambiente virtual.

O papel da informação como tecnologia da informação, na gestão do conhecimento consiste em ampliar o alcance e acelerar a velocidade de transferência do conhecimento. O aluno busca um modelo de informação simplificado, onde a arquitetura da informação é parte fundamental na estrutura de interatividade entre estudante, suas necessidades e a sustentação da pesquisa. (BARONI *et al*, 2003)

Na atividade de “pesquisa enquanto didática” do anexo B pôde-se levantar alguns dados, que exemplificam as necessidades dos alunos enquanto interesse educacional, além do interesse cultural que é possível pela conexão da *internet* que atinge a todos os alunos, tanto em sala de aula, quanto da possibilidade em casa, para a transposição de fronteiras internacionais e a necessidade de adaptação causados pelo mercado e tecnologia. Deve se ter um enfoque cultural também de direcionamento que permita uma boa percepção da pluralidade cultural que permeia e direciona o aprendizado de inglês no mundo atual.

2.11.2 KNOWLEDGE WORKER

Um *knowledge worker* – trabalhador de conhecimento é qualquer um que trabalha para uma vida nas tarefas de desenvolver ou de usar o conhecimento. Por exemplo, um trabalhador de conhecimento pode ser alguém que trabalha em algumas das tarefas do planejamento, adquirindo, procurando, analisando, organizando, armazenando, programando, distribuindo, marketing, ou de outra maneira contribuir à transformação e ao comércio da informação e daquelas (freqüentemente os mesmos povos) que trabalham em usar o conhecimento assim que o produz.

Um termo usado primeiramente por Peter Drucker em seu livro de 1959, *Landmarks of Tomorrow*, o trabalhador de conhecimento inclui aqueles nos campos da tecnologia de informação, tais como programadores, analistas de sistemas, escritores técnicos, profissionais acadêmicos, investigadores, e assim por diante. O termo é usado também freqüentemente incluir pessoas fora da tecnologia de informação, tal como advogados, professores, cientistas de todos os tipos, e também estudantes de todos os tipos (WIKIPEDIA).

Baseado em cinco anos da pesquisa sobre a *knowledge worker* - baseada em programas da High School e da faculdade através do país, o conhecimento trabalhado explora o potencial para usar a *knowledge worker* - baseada como parte de uma ampla estratégia da reforma da instrução. Bailey, Hughes, e Moore sintetiza uma vista geral histórica da *knowledge worker* - baseada no seu lugar em *policy-making* com as experiências dos professores e dos estudantes, tendo por resultado um cliente dinâmico do estado da aprendizagem *knowledge worker* e do seu significado para o campo da instrução. (BAILEY *et al*, 2004, p.246).

Em experiências realizadas, e em estudos apresentados, observa-se a necessidade de preparar os jovens para o mercado de trabalho logo após o ensino médio, e esta percepção nos remete as necessidades da aquisição das informações sobre os mercados de trabalho, os avanços tecnológicos e as adequações que se fazem necessárias utilizando sistematicamente operações mentais, adaptando-se as modificações exigidas pelo mercado tecnológico e da informação.

2.12. APRENDIZADO INDIVIDUAL

Paulo Freire constrói seu pensamento pedagógico enraizado nos debates político-culturais de nosso país que começava, a emergir ao final dos anos 50. Estes debates tratavam do despertar para a construção de uma identidade nacional baseada no desenvolvimento social, econômico e político, que segundo ele, tangia a tomada de consciência da realidade nacional, não podendo ocorrer sem uma transformação na estrutura do ensino e na extensão deste para todos, num país onde o povo era manipulado pelas mentes elitistas que insistiam em fazer do Brasil, uma nova Europa ou uma nova América (GADOTTI, 2000). Este mesmo autor ainda coloca que “daí Paulo Freire insistir na questão da invasão cultural, da dependência e da consciência alienada” (GADOTTI, 2000, p.44), para por fim a tudo isto, e inaugurar um vigoroso movimento que alavancava o pensamento pedagógico autônomo.

Sabe-se que para ser um aprendiz autodidata, onde o desenvolvimento pessoal está acompanhando as tendências profissionais, é coerente que se aplique os 5 “S” – SEIRI (utilização), SEITON (arrumação), SEISO (limpeza), SHIEKETSU (saúde e higiene) e SHITSUKE (autodisciplina) – no desenvolvimento pessoal educacional. Este contexto aplicado ao estudante responderá as necessidades e aspirações sociais e de colocação profissional.

O aluno que possui este perfil terá com certeza desenvolvido um diferencial, de estudo e crescimento pessoal, que refletirá no resultado pessoal de criatividade. Para criar um ambiente rico em informações, as tecnologias são fundamentais através de seu banco de dados, utilizar-se da mídia como banco de informações, onde o aluno poderá facilmente pesquisar assuntos dos mais diversificados e sem restrição de acesso.

“A escola será um - entre muitos outros – dos ambientes em que será possível adquirir conhecimentos. Neste cenário é importante para o aluno gerar e não só consumir conhecimento” (VALENTE, 2000).

Entende-se que o preparar-se significa aprendizado com competência e sucesso sobre condições específicas do aprender, desenvolvendo suas capacidades e superando as limitações impostas pelo cotidiano, tendo como ideal a realização do conhecimento como fundamento ao embasamento, comportamento e relacionamento cultural.

A mudança nos valores educacionais, culturais e ambientais no cenário socioeconômico tem sido uma tendência crescente na qualificação que se faz necessária, frente às novas necessidades de desenvolvimento pessoal no mercado de trabalho.

2.13 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Criador de um conceito que adota o *Balanced Scorecard* na gestão de carreiras, Hubert Rampersad garante: “no novo mundo do trabalho, a competência mais importante é a autodisciplina. O papel da escola não consiste mais em despender esforços para memorização de informações e, sim, ensinar onde buscar as informações, e é de competência do aluno saber discernir o que é ou não, importante na sua pesquisa”. Para Aromsky *apud* Ellis (1985, p. 05), “a competência consiste na representação psíquica da lingüística com regras constituem o orador – ouvinte da gramática internalizada”.

Quando se trata de *softwares* específicos para determinado conteúdo, ou cursos via *internet*, surgem vários questionamentos de como efetivamente a tecnologia auxilia numa melhora do desempenho do educando, e de como os *softwares* devem ser utilizados nas salas de aula e se os *softwares* são adequados ao comprometimento do estudante e quais competências

lhes são atribuídas de acordo com o assunto ou conteúdo. Assim somente a autodisciplina, mediante a insistentes pesquisas é que farão o diferencial de cada estudante, decorrendo assim, melhoria substancial em crescimento e conhecimento de sua carreira.

Emiliana Inês Albanaz diz que: “As pessoas como diferencial competitivo têm, cada vez mais, deixado de ser um discurso para se tornar uma realidade nas organizações. O Planejamento Estratégico tem contemplado projetos de desenvolvimento de competências. Surge, neste cenário, então, o projeto *People*, com o objetivo de iniciarmos a Gestão por Competências”.

Assim podemos nos posicionar frente a nova realidade pessoal individual, sabendo portanto que se sobressairão aqueles que desempenham um papel, onde constantemente se permitam a verificação avaliativa de progressão de caráter geral e se configure consciente de seu compromisso, como meta de aprimoramento pessoal, que regerá a reflexão de suas potencialidades através das competências.

2.14 CONDIÇÕES DE AMBIENTES DE ESTUDO

De acordo com Chagas *apud* Oliveira (2003, p.189): “Para se entender bem o presente de uma sociedade é necessário conhecer um pouco do passado”.

O comportamento de aprendizagem mudou significativamente. Em um ambiente em que eram transmitidos conhecimentos, a uma metodologia atualizada em troca de informações. Do fazer ao saber fazer, do receber ao pesquisar, do individualismo as equipes, as trocas de informações.

Assim a tecnologia, o meio pelo qual se adquire várias informações e onde o aluno as transforma em conhecimento deve ser extremamente interativo para o saber fazer, superar as

expectativas e as necessidades atuais de conhecimento. A criticidade está cada vez mais imbuída no ser humano.

Pela dicotomia da teoria e a prática, pelas novas conceituações e alternativas de estudos, no que se refere às necessidades exigidas pelo mercado, e ofertadas pela mídia e nas condições e diferenças existentes sócios econômicas, subsídios se fazem necessários e planejamentos dos ambientes educacionais devem ter uma atenção especial nos recursos materiais e humanos para um bom funcionamento do processo como um todo.

Sabe-se da valorização e necessidade básica de um tutor ou professor nos ambientes de estudos, aplicado também, através de metodologias tecnológicas. Portanto o ambiente de estudo será definitivo na preparação do indivíduo como pesquisador, em sua reinterpretação de temas e questionamentos que deverão ser comentados, para surtir uma nova reflexão de compreensão inferindo valores pessoais.

2.15 UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS APLICADAS AO CONHECIMENTO

As mídias que fazem parte do processo de informação e atualização básica, como se sabe, definem seus objetivos de comunicação e conseqüentemente de conhecimento, freqüentemente utilizadas como fonte para o desenvolvimento cultural, os quais devem ser melhores aplicadas nas empresas e instituições educacionais.

Estas, por sua vez, utilizam-se de forma restrita o que não acompanha ansiedade de muitos estudantes. Em muitos casos é preocupante a credibilidade, e o comprometimento dos jornalistas, para que os fatos não sejam torcidos e divulgados com doses exageradas, direcionando um julgamento pré-determinado. A credibilidade e a qualidade de critérios

significam em muito quando as pessoas criam de uma forma crítica um critério de qualificação e sabem inferir sobre as informações que a mídia pode prover.

A necessidade de reinvenção, reorganização, redirecionamento e avaliação de informações divulgadas pela mídia e transforma-las em objeto de estudo quanto ao seu valor, é que rege esta nova formatação de estudos e pesquisas.

Vê-se portanto a necessidade de enfatizar não somente o uso local em disciplinas de informática, ou esporadicamente uma utilização por uma disciplina do currículo, mas sim, a aplicação enfatizando a multidisciplinaridade, bem como a produzir determinadas pesquisas, entendendo o processo funcional educativo individual que lhe é permitido através das mídias.

Apesar do fácil acesso, é necessário entender o quão complexo é a importância de saber discernir quais informações são realmente integrantes da formação do aprendizado. Constatase ainda que as diversas fontes provedoras de informação, são construídas a partir de necessidades momentâneas, que geram portanto a necessidade de caracteriza-las como objeto de estudo e pesquisa.

2.16 ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

O ambiente externo está fora do controle da empresa, mas afeta o seu comportamento e, vice-versa. Devem ser avaliadas as variáveis ambientais, econômicas, sociais, políticas, demográficas, culturais, legais, tecnológicas e ecológicas. (POLÔNIO, 2004).

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação proporciona mais oportunidades de motivação e interesse por parte dos usuários (alunos) cada vez mais exigentes.

Nesta afirmação, que observamos também como realidade em nossa sociedade estudantil, onde é encontrado um novo perfil de adolescentes, que a empresa educacional deve levar em

consideração analisando o perfil de seus novos clientes. Os novos tempos geram novas características de novos clientes, que exigem de qualquer empresa sua atualização tecnológica, para que não fique fora do mercado, ou aquém das novas necessidades.

No ambiente externo, mesmo sendo cada empresa, um caso, a reestruturação empresarial torna-se necessária. Muitas empresas saíram para fazer à famosa reengenharia com rapidez e se deram mal, ficando a patinar no lamaçal que criaram. Mas só a experiência ensina e faz com que ocorram as mudanças. Assim, as reestruturações vão continuar acontecendo, mesmo naquelas empresas que já passaram por esse processo (CHIAVENATO, 1999).

Chiavenato nos apresenta o perfil de empresas que se atualizam constantemente e assim como todas, as empresas educacionais devem participar das evoluções midiáticas e tecnológicas e apresentar-se com uma nova roupagem e mais atrativa a seus clientes.

Não se trata, em nível de produção de conhecimento, de uma simples ruptura com a tradição metodológica que até os dias de hoje está presente no meio científico, mas de construirmos uma interlocução produtiva entre expressividades estéticas para propostas interdisciplinares, tento como meio tecnológico não mais o livro em sua versão de códice mas ambientes digitais (BAIRON, 2002).

Uma outra percepção a do Bairon, que representa o que mais está sendo estudado, e analisado que são as estruturas metodológicas, interdisciplinares e hipermediáticas. Os ambientes digitais até então pouco valorizado no contexto educacional pelos adolescentes, hoje representa um percentual de valor muito alto, a partir das pesquisas e estas executadas de formas a minimizar esforços e aperfeiçoando o que eles julgam adequado as suas necessidades.

2.17 TECNOLOGIAS COMO RECURSO

Para que as informações se tornem conhecimento e onde também sejam facilitadores do processo de estudo e pesquisa, a tecnologia se torna imprescindível nos dias atuais. Como fator motivador dos alunos e para que estes venham a compreender a importância dos estudos e pesquisas, o fator tecnológico deve envolver de forma atrativa e deve ocorrer de forma gradativa e constante aos estudantes.

O avanço tecnológico leva-nos a uma reflexão do uso da informática no processo ensino-aprendizagem, pois, o computador é uma ferramenta que está se tornando cada vez mais consolidada no nosso cotidiano e, se for corretamente aplicado, certamente trará um grande retorno para os educandos e educadores na construção do conhecimento, ampliação e desenvolvimento intelectual. (ALVES, 2006).

Assim devem estar equipados os ambientes de estudos com tecnologia de ponta, para que o aluno, realmente aprenda o estudar, através do fácil acesso e intercâmbio de informações. Apesar do fácil acesso, é necessário entender o quão complexo é a importância de saber discernir quais entre as muitas informações adquiridas pela mídia são realmente de apropriação ou não, junto ao trabalho de pesquisa efetivado. Este discernimento é de fundamental importância quanto ao ambiente de pesquisa e ao resultado esperado.

2.17.1 *INTERNET*

Rede formada entre computadores situados em locais diferentes, conectados através de um *modem*. Sua principal característica é o acesso, a transmissão e transferência rápida de grande volume de informações e dados. A disseminação e a troca de informações através da *Internet*, onde as pessoas podem se comunicar em tempo real, estando elas separadas

geograficamente é um dos recursos bastante utilizado na atualidade. Através da Rede são disponibilizados os serviços de correio eletrônico, lista de discussão, IRCs (*Internet Relay Chat*), WWW (*Word Wide Web*) e outros.

Um professor pode trabalhar com uma *home page* própria, onde sejam colocados os materiais de ensino, os resultados pedagógicos, ou a produção de seus alunos e de suas páginas os alunos podem através de *links* facilmente estabelecer contatos até interativos com o grupo de estudo, quer sejam colegas, professores ou tutores, para suas indagações e declarações pertinentes ao processo lingüístico do conhecimento.

Para Ernesto Luiz Alves “Não se pode, logicamente, esperar que a *internet* vá solucionar os problemas de ensino-aprendizagem de uma forma contundente, mas sim ajudar a minimizar estes problemas”. A *internet* é um suporte, um facilitador, a pesquisa, contatos entre estudantes da mesma área e inclusive na comunicação entre alunos e professores.

A utilização deste meio pode se dar em diferentes modalidades de eventos, exigindo um planejamento que integre o potencial humano e os recursos tecnológicos aos objetivos e necessidades previamente definidos com a clientela.

A aplicação de *softwares* educativos neste processo poderá ser de grande valia junto a metodologia aplicada em salas de aula, bem como dar oportunidades e instigar os estudiosos a ampliar pesquisas multidisciplinares.

Mário Barajas Frutos afirma que: “no que se refere a educação, a *Internet* tem estado presente quase desde os primeiros momentos de seu surgimento. Atualmente esta cada vez mais presente na vida acadêmica das universidades”. O que representa realmente a falta de utilização deste meio tecnológico nas escolas de ensino fundamental e médio.

Vale lembrar Ernesto Luiz Alves que afirma “A multimídia está inserida nas ferramentas computacionais, conseqüentemente na *Internet*. Trata-se da relação entre pessoas em ambientes

interativos onde, o aluno ou o professor, podem, além de apresentar e desenvolver trabalhos envolvendo som, imagens e textos comunicar-se com outras pessoas através da voz humana e a própria imagem”. Recursos como este da multimídia podem e devem fazer parte do trabalho desenvolvido no processo ensino-aprendizagem como ferramenta diferenciada elaborada para as atividades educacionais.

2.17.2 HIPERMÍDIA

Sabe-se que a hipermídia tem a possibilidade de múltiplas aplicações e basicamente é composta de objetos catalogados e armazenados e materiais que se permitem também a grandes interfaces contribuintes a formação do processo ensino/aprendizagem.

Apresenta-se de forma não linear com uma arquitetura que possa promover um fácil acesso a construção de objetos incorporados a educação de forma que contemple informações abrangentes presentes através de palavras-chave.

O ano 2000 marcou o lançamento de Hipermídia, psicanálise e *História da Cultura*, produção que coordenou e que teve como maior desafio enfrentar as dificuldades metodológicas do encontro entre interdisciplinaridade e hipermídia. Afirma ainda que a partir de 1998 começou a demonstrar que o caminho possível para a interdisciplinaridade, como fruto do encontro entre trajetórias histórico-culturais, educacionais, antropológicas e filosóficas, deveriam assumir um compromisso derradeiro, em nível de produção, com a linguagem hipermidiática. (SÉRGIO BAIRON, 2002)

Quando fala-se em hipermídia, neste nosso trabalho, consideramos metodologias pedagógicas e tecnopedagógicas, devido a multiplicidade de tipos de meios na mídia que são utilizados como objetos e fonte de ensino também num segundo idioma.

Lynch e Horton (2002) mencionam que “as hierarquias de informação são um dos melhores métodos para organizar corpos complexos de informação. Sendo que a maioria dos

usuários está familiarizada com estruturas e mapas, considerando que a metáfora utilizada é fácil de ser entendida”.

A organização da informação é a parte fundamental para que o usuário consiga entender o conteúdo e navegue pelo aplicativo sem se perder e sem que perca seus objetivos.

A apresentação dos conteúdos de forma interativa e pesquisa aplicadas de formas diversas e que abordam temas onde o aluno sinta-se a vontade para ampliar sua busca e ansiedade na composição de suas respostas pessoais, através de um produto ou um *software* de qualidade – com a hipermídia bem aplicada, fará com que o aluno trabalhe em um ambiente muito mais rico, pela disponibilidade de melhor navegar aumentando assim suas escolhas e fazer uma boa produção.

2.18 METODOLOGIA COMUNICATIVA

“Centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação”. Este conceito foi desenvolvido por Hymes em 1991, cujo objeto de trabalho é a etnografia da comunicação, onde afirmava que os membros de uma comunidade lingüística possuem um saber lingüístico e um saber sociolingüístico. No caso da língua materna, a aquisição desses dois sistemas de regras acontece conjuntamente e de forma implícita.

A partir dos trabalhos de Hymes, a noção de competência de comunicação foi rapidamente utilizada em didática. “Utiliza-se a prática de conceituação, levando o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses”. A aprendizagem é centrada no aluno, não só em termos de conteúdo como também de técnicas usadas em sala de aula. O professor assume o papel de orientador, facilitador, organizador de atividades de classe.

O inglês é falado por aproximadamente 1/5 da população mundial e é o idioma oficial em mais de 70 países. É o idioma utilizado comercialmente nas mais diversas áreas, tais como: aviação, relações e comércio internacionais, ciências, informações tecnológicas, diplomacia, programação de computadores, música popular e *internet*. Não há época melhor de adquirir esta poderosa ferramenta de comunicação do que na adolescência. Aprender a língua efetivamente requer muito mais que simplesmente sentar-se em uma sala de aula, é necessário mergulhar no desenvolvimento da linguagem e colocar os crescentes conhecimentos em prática na vida cotidiana.

A importância da comunicação em inglês esta demonstrada também no seguinte, como idioma de divulgação internacional, sabe-se:

- Lugares onde o inglês é o primeiro idioma: Estados Unidos da América, Grã Bretanha, Irlanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.
- Países onde o inglês é considerado segundo idioma: Singapura, Índia e além de cinquenta outros países/territórios.
- Nações onde a importância do inglês como uma língua internacional é reconhecida: China, Japão, Grécia, Polônia, Brasil e muitos outros.

Tem-se esta concepção mundial, da importância de um idioma comum e neste momento é o idioma inglês mais falado e considerado linguagem global para comunicação. Sabe-se também que houve esta necessidade pelo poder político, econômico e a liderança industrial e comercial iniciada pela Inglaterra no século XIX e a colonização inglesa em muitos países.

Atualmente falar inglês é quase uma obrigação, e não há como viver sem ter contato com essa língua em nosso dia-a-dia. O fato de o inglês ter sido “coroadado” como língua do mundo, é circunstancial. Falar outro idioma é um fator de diferenciação no mercado. A idéia é mostrar que o ensino de idiomas mudou. Com o surgimento da internet que foi um dos responsáveis pelo

rompimento de fronteiras e a globalização, entre outras evoluções em diversas áreas, podemos afirmar que tudo vem mudando de forma muito rápida. Nossa preocupação em acompanhar essas mudanças é transmitida visando que nossos alunos possam ter um aprendizado mais dinâmico e eficaz, em sintonia com os novos tempos em que vivemos.

Aqui se torna importante entendermos que línguas e culturas não têm dono nem são regulamentadas. A adoção de um ou outro idioma não se dá por ser um melhor que outro, nem por imposição do governo, mas sim pela praticidade que a medida oferece. Não são “eles” que determinam, mas nós que optamos e quanto antes conseguirmos expressar nossos pontos de vista em linguagem convincente no idioma da maioria, tanto melhor nossa chance de sermos ouvidos.

2.19 MULTIDISCIPLINARIDADE – APRENDIZADO ATRAVÉS DA LÍNGUA INGLESA

É fundamental que se refine a percepção de sua própria cultura por meio do conhecimento da cultura de outros povos e é pelo idioma que podemos inicialmente fazer um comparativo, embora os estilos de comunicação na escrita e fala sejam diferentes poderão ser feitas comparações em que os alunos venham a perceber a comunicação como meio de inserção do indivíduo na sociedade, a qual o lapida quanto a sua formação enquanto cidadão do mundo.

O objetivo do trabalho da interdisciplinaridade é a integração das diferentes áreas do conhecimento, seja ele científico ou cultural, onde as diferentes disciplinas não aparecem de forma fragmentada, mas são abordadas com um nível real de integração e interatividade, utilizando o inglês como fundamento do conhecimento adquirido.

Pode-se ainda complementar que deve existir a integração, objetivos e propiciando ao mesmo tempo o intercâmbio dos conteúdos. A criação de *blogs*, que é uma abreviatura de *weblog*, o qual é um diário virtual, hospedado em uma página da *web*, podendo ser criado com

objetivo de apresentar uma pesquisa ou um trabalho que se estimulado, pode apresentar novos ou diferentes resultados compartilhados pela rede, de forma organizada cronologicamente.

Talvez pela dicotomia entre a teoria e a prática, a utilização da interdisciplinaridade é muito pouco explorada nas escolas de modo que é um desafio a aplicabilidade através de um segundo idioma que é realmente escassa. O fator da disciplina que aborda também temas transversais, a proposta da implementação junto aos educadores é da execução da interdisciplinaridade quanto a sua práxis.

2.20 AVALIAÇÃO

Acredita-se numa avaliação como: “um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (VASCONCELLOS, 1992).

Professor da Faculdade São Judas (RJ) se diz cada dia mais convencido que o caminho que está seguindo é rico e promissor. E que as múltiplas possibilidades de utilização das linguagens (prosa, verso, música, dança, artes cênicas, plásticas, fotografia, linguagem computacional, desenho) têm impulsionado a estratégia de avaliação. O envolvimento permanente dos estudantes com os assuntos explorados e as variedades de construção, das diversas formas de apresentação, demonstram prazerosidade ao realizar a atividade (MOTA, 2002).

A avaliação é reconhecida atualmente como um dos pontos privilegiados para estudar o processo de ensino-aprendizagem. Abordar o problema da avaliação supõe necessariamente questionar todos os problemas fundamentais da pedagogia. Quanto mais se penetra no domínio

da avaliação, mais consciência se adquire do caráter enciclopédico de nossa ignorância e mais se põe em questão nossas certezas, ou seja, cada interrogação colocada leva a outras (CARDINET, 1986 *apud* SACRISTÁN).

Estudar a avaliação é entrar na análise de toda a pedagogia que se pratica. Atualmente, para a teorização didática, avaliar não é só o ato de comprovar o rendimento de qualidade do aluno/a, mas mais uma fase, a final, de um ciclo completo de atividade didática racionalmente planejado, desenvolvido e analisado, ou seja, hoje se pensa na avaliação como uma fase do ensino. Qualquer processo didático intencionalmente guiado implica uma revisão de suas conseqüências, uma avaliação do mesmo. A avaliação serve para pensar e planejar a prática didática. (SACRISTÁN, 2000)

Harlen em 1978 *apud* Sacristán destaca que a avaliação é um “processo de obter informação sobre aspectos relevantes da experiência e das qualidades dos alunos/as para adotar decisões sobre o ambiente de aprendizagem que estimule o progresso dos alunos/as e incremente a eficácia do professor”.

2.20.1 AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

A implementação de estímulos individuais no processo de acompanhamento das dificuldades e o sistema de promoção através da avaliação no ensino-aprendizagem individual e do progresso gerado na aquisição de novos conhecimentos. Cada aluno terá seu próprio processo avaliativo por testes de progresso, gerando assim níveis de conhecimento e utilizando-se de resultados próprios comparativamente ao envolvido no modelo anterior apresentado, constituído de ações formativas sequenciais ao cumprimento da finalidade articuladas, e portanto construtivo e formativo.

A avaliação por competências é regida pelo princípio da peculiaridade de cada aluno no que se refere a habilidades e velocidade de aprendizado com relevância ao conhecimento

adquirido e superado em cada fase, a partir deste momento é que é possível ampliar seu conhecimento, partido do pressuposto da fixação em níveis de conhecimento.

A avaliação contínua fortalece o aluno na condição de estudante aprendiz por estágios superados e assim novos níveis de exigências adaptadas ao próximo nível de conhecimento.

2.20.2 PORTFÓLIOS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

“Os portfólios começaram a difundir-se em âmbito escolar e universitário na década de 90, com ênfase nos Estados Unidos”. Pesquisadores como Barton e Collins encontraram mais de duzentos artigos referentes ao uso desse procedimento em distintas áreas.

Portfólios podem capacitar os membros do corpo docente a mostrar suas realizações de ensino de uma forma mais concreta e passível de registro. Ainda que um portfólio típico de professor deve conter três tipos de informação:

- Material próprio: suas idéias sobre filosofia do ensino e outras reflexões gerais; conteúdos da disciplina com objetivos, métodos, leituras, procedimentos de avaliação etc.; avaliação pessoal da eficácia do ensino, incluindo uma discussão dos conteúdos do portfólio.
- Material de outrem: formulários de avaliação respondidos pelos estudantes; depoimentos escritos dos estudantes; declaração de colegas que observaram aulas ou analisaram seus matérias de ensino, etc.;
- Produtos de ensino: escores de estudantes em testes gerais; exemplares de trabalhos dos estudantes, exemplares de trabalhos corrigidos com notas, com explicação dos critérios para atribuição da nota.
- O portfólio portanto apresenta informações selecionadas sobre as atividades de ensino e evidências concretas de sua eficácia. (SELDIN, 1997)

A partir desse instrumento de avaliação teórica observa-se e elabora-se formas de justapor os resultados para um diagnóstico através de procedimentos e planejamentos em relação as problemática apresentadas e utilizadas pelos alunos para alcançar os resultados e pelos especialistas adotando uma postura crítica e reflexiva sobre cada ação e reação dos alunos individualmente. Aos problemas apresentados deve-se retomar as atividades a fim de possibilitar

a equipe de minimizá-los particularmente que podem estar variando em grau crescente de dificuldades.

2.21 GESTÃO EDUCACIONAL

Para a Teoria da Contingência não existe uma universalidade dos princípios de administração e nem uma única e melhor maneira de organizar e estruturar as organizações. A estrutura e o comportamento organizacional são variáveis dependentes. As variáveis independentes são o ambiente e a tecnologia. O ambiente impõe desafios externos à organização, enquanto a tecnologia impõe desafios internos (CHIAVENATO, 2000, p. 613).

Quando nos posicionamos frente a gestão da educação, vemos ampliado de forma imensurável, porque em nosso país em vários níveis e graus de qualidade de ensino são apresentadas. As variáveis que vemos e podemos aqui dissertar nos mostram variáveis dependentes e independentes em ascensão de acordo com padrão socioeconômico.

A interdependência do ambiente externo que influenciam as organizações são características da Teoria Sistêmica. Segundo Chiavenato (2000, p.543): “a teoria dos sistemas busca solucionar problemas ou tentar soluções práticas, mas produzir teorias e formulações conceituais para aplicações na realidade empírica”. Para Maximiano (2000, p.68): “sistemas influenciam-se mutuamente”. Para manter e aumentar as vendas, as organizações vão se adaptando às influências do meio ambiente, levando em consideração os lançamentos de novos produtos e mercadorias, tendências de consumo, modismo.

Quando concordamos que principalmente na educação, que é o tema aqui abordado, a tecnologia tem influenciado e muito nos resultados obtidos, seja na compilação, tanto quanto na evolução dos resultados gerenciais frente aos clientes, alunos.

A administração do tempo também agora é uma medida a ser discutida em escolas fechadas, onde a autonomia do indivíduo e as novas opções de captação de informações e a transformação em conhecimento esta sofrendo modificações e uso de estratégias para otimizar o aprendizado de forma satisfatória.

É no ambiente que se podem localizar as explicações causais das características das organizações. Assim, não há uma única melhor maneira (*the best way*) de se organizar. Tudo depende (*it depends on*) das características ambientais relevantes para a organização. Os sistemas culturais, políticos, econômicos, etc. afetam intensamente. (CHIAVENATO, 1998, p. 552).

Quando entendemos a gestão como uma atividade voltada para resultados e uma busca constante não só da eficácia como também da eficiência, esperamos dos administradores uma proficiência na sua gestão com visão de competitividade dinâmica que o mercado exige, acrescentando novas abordagens junto às necessidades dos novos clientes.

Os produtos e os clientes são os alvos da atenção das empresas. “Atender a uma nova exigência e tratar cada um de seus clientes como se fosse único tem sido uma das características desta nova era” (OLIVEIRA, 1997).

“A necessidade real de implantação de sistemas de Gestão do Conhecimento não surge apenas no corpo diretivo da empresa, mas principalmente, de seu quadro de funcionários, que cada vez mais precisam entender o todo, as metas estabelecidas e as estratégias para atingi-las” (CARMEM MAIA).

Quando analisamos a visão destes dois autores e nos colocamos a frente de novas mudanças comportamentais, tanto de clientes quanto membros de empresas, devemos apresentar uma análise científica de um processo dinâmico e evolutivo constante, que nos leva a elaborar hipóteses de solução e adequação a novas realidades, para que o processo educativo não fique a mercê de um antigo modelo pedagógico tendo oportunidades de ampliação e melhoramento, trazendo uma satisfação pessoal interna e externa.

Rita de C.F.A Braghetti conclui que para se construir um processo de Gestão do Conhecimento consistente e duradouro são necessários três pilares fundamentais:

1. Cultura Organizacional – onde é fundamental a empresa como um todo entender, valorizar e se integrar no processo.
2. Gerenciamento da Informação – aqui cabe a estreita relação com a área de TI para que se consolidem as estratégias do projeto e adequá-las a realidade da organização.
3. Comunicação Organizacional – para se trabalhar de forma eficaz é necessário manter a empresa sempre informada das atividades.

E finaliza dizendo que a Gestão do Conhecimento deixa de ser um processo e passa a ser um Modelo de Gestão sob uma nova ótica de se olhar a organização, na qual o conhecimento útil, oriundo da experiência, da análise, da pesquisa, da inovação, da criatividade, aliado a uma visão sistêmica, torna-se o real diferencial competitivo da organização.

Na Espanha, por exemplo, temos disposições legais que amparam e regulamentam a autonomia de centros não-universitários frente a “(...) autonomia de estabelecer disciplinas opcionais adaptar os programas às características do meio em que estão inseridas, adotar métodos de ensino (...)” (LEI ORGÂNICA DE DIREITO À EDUCAÇÃO, 1985).

Assim a partir dessa autonomia, existe a melhora na área da competitividade empresarial educacional, onde a procura pelos clientes, normalmente pais de alunos e os próprios, escolherão aquela empresa que estiver inserida da melhor forma possível no contexto de atualização para formação.

A inteligência de uma empresa não vem do presidente nem da alta gerência. Ela deve vir do conjunto de todo o conhecimento de todos os membros. Uma grande organização é dividida em muitas seções. Se essa organização não tiver sistema que integra o conhecimento de cada seção, o conhecimento recém-criado será ineficaz.(NONAKA e TEKEUCHI, 1997)

Assim é decisiva a escolha quanto as exigências em apresentação de qualidade e opções que venham em consonância das necessidades reivindicadas ao desenvolvimento cultural pessoal, abrangendo a tecnologia de ponta, ou seja uma administração coerente com as necessidades e realidade de pessoas comprometidas com um trabalho em ambientes de competição.

Como afirma Amori (2005, p.04)

Para que a empresa possa fornecer qualidade de produtos e excelência de serviços, todos os colaboradores devem estar orientados para os clientes, internos e externos. Para isso, é necessário, antes de tudo, que se estabeleça uma base de relacionamento interpessoal dentro da organização, que facilite o desenvolvimento da auto-estima – aqui entendida como a força interior que leva o indivíduo a um melhor ou maior estado de motivação para o comprometimento das pessoas e facilite a prática da empatia e da afetividade.

Como as transformações nas novas propostas tendem a impulsionar um novo desenvolvimento cultural, e estas relacionadas com questões de responsabilidade social e sendo o *endomarketing* a busca do diálogo interno e por consequência uma satisfação pessoal a fim de validar o interesse e a necessidade no processo mais eficiente e eficaz também nas empresas educacionais.

Neste cenário os desafios das organizações educacionais em responder adequadamente as necessidades internas e os ambientes em que seus alunos estão inseridos, e que limites são aceitáveis no processo de resultados dos egressos dos cursos de ensino médio.

2.22 CONSIDERAÇÕES

A partir desse ferramental teórico elaborou-se uma proposta de melhoria, onde quer se alavancar o potencial da educação frente a pesquisa através da tecnologia fundamentadas na troca e na colaboração dentro de um sistema inovador.

“A maioria dos negócios começa explorando um nicho de mercado. Assim, para crescer, devem vencer as barreiras do esgotamento do nicho, isto é, expandir-se para além dos limites dessas barreiras” (ARNOLD, 1999).

Com a educação analisa-se que a expansão constante e devem ser observados alguns aspectos ligados as dificuldades de aprendizagem, além dos casos especiais:

- Orgânicos: deficiências, disfasias, afasias (dificuldades de leitura e escrita) isso, agravado a pouca leitura e a escrita fonética do nosso português nas mensagens entre os jovens nos *chats* e outros meios de encontros virtuais.
- Um segundo aspecto é o cognitivo: a utilização da tecnologia permite o desenvolvimento de estruturas cognitivas – memória, atenção, antecipação.
- Pedagógicos: metodologias de ensino, avaliação, tipo de escola, qualificação dos docentes.

Situações abertas de aprendizagem em que o aluno não é capaz de deter o que aprendeu, pelo temor pelo conhecimento novo, que causa ansiedade. Situações fechadas o aprender se torna algo persecutório; o aluno em sala de aula passa de um objeto a outro, sem conseguir dar significado a aprendizagem, que se torna persecutória. Um dos aspectos ligados as dificuldades de aprendizagem:

- orgânicos: deficiências, disfasias, afasias (dificuldades de leitura e escrita);
- cognitivos: permitem o desenvolvimento de estruturas cognitivas – memória, atenção, antecipação;
- emocionais: dificuldade da criança com sua família. pedagógicos: metodologias de ensino, avaliação, tipo de escola, qualificação dos docentes.

“Para iniciar um empreendimento, é necessário o máximo o entendimento sobre a oportunidade que se apresenta” (SALIM, 2004). O empreendimento fundamentado na educação é ainda mais complexo, pois devemos estar cientes das necessidades e do que ela representa em termos de atualização constante, bem como o que a mídia influencia os clientes – alunos, e a transformação pela qual ela se renova a cada momento.

A partir do próximo capítulo apresenta-se como levantou-se os dados deste trabalho de pesquisa, que busca identificar tipos de informações e que será feita a partir de apresentação e utilização de aulas de algumas disciplinas tradicionais em encontros com alunos do primeiro ano do ensino médio. Os alunos os quais se preparam para uma mudança fundamental de comportamento, pois a partir desta etapa eles já estão direcionados a uma nova breve etapa antes de partir para o mercado de trabalho ou do vestibular e é neste período em que se determinam muitas das vocações profissionais.

Pode-se ainda afirmar a popularização de computadores pessoais a este público alvo, onde temos a certeza que sendo a pesquisa bem trabalhada, poderá atingir o interesse e a curiosidade e assim poderá transformá-los em pesquisadores e estudiosos de grupo durante o período em que se encontram em atividades nas instituições de ensino, bem como, adquirindo novas responsabilidades como autônomos, ou seja, o estudo individual e de pesquisa pessoal.

A idéia é de mostrar através de pesquisas realizadas e análise comportamental, o interesse de desenvolver novas práticas de estudo instigando a curiosidade e acrescentando ao cotidiano possíveis medidas de alerta quanto a disponibilidade de crescimento na formação, compatíveis a ação do estudo propriamente dito, em um ambiente sócio cultural que, em breve momento será cobrado na realização coerente a realidade do mercado, em funções distintas.

A apresentação se segue desenvolvida em etapas apresentadas no Apêndice “A”, deste trabalho, formando um processo de análise de reflexão.

3. O FERRAMENTAL

Optou-se pela análise de grupo através de pesquisa descritiva, que demonstra as características da atuação dos alunos, frente aos seus estudos, os estudos em salas de aula, pesquisas e interesses pessoais. Contemplou-se ainda a coleta a organização e pesquisa de *sites* educacionais de amplo material elaborado a ser aplicado aos alunos participantes com o objetivo de avaliar um grande grupo de estudantes.

Tem como objetivo também analisar o perfil dos alunos e sobremaneira esse tipo de pesquisa que “permite ainda a inferência de relações entre variáveis, servindo para estabelecer a previsão de fenômenos” (DANTAS, 1997).

Escolheu-se para coleta, três grupos de estudantes adolescentes, com as características sócio-econômicas similares e com desempenho cultural e educacional semelhantes, para aplicação didática de uma língua estrangeira interdisciplinarmente e fazendo o uso da ferramenta tecnológica a *internet* com aplicação multidisciplinar.

Estas escolas foram escolhidas em função de serem as que representam de melhor forma o ensino particular em nossa região, além de fazer parte de uma rede de ensino que são do sul do país, uniformizando um padrão de ensino médio particular.

Já os alunos foram escolhidos para esta amostra por representarem um perfil daqueles que na entrada para o ensino médio já começam a formar o ideal de profissional e acadêmico que almejam, formados então por estudantes com personalidade e novas características influenciados pelo envolvimento tecnológico e que estão expostos e alteração e influência da mídia em suas vidas, rodeando-os de quantidade infinita de informações, as quais nesta época já são estudadas com maior interesse e mais profundamente.

Trabalhou-se as pesquisas de forma qualitativa, analisando comportamentos e opiniões, observando as necessidades e buscando informações adequadas, usando de estratégias motivacionais definidas e pelo uso da tecnologia comum a este grupo de estudantes a *internet*, sabendo-se que o povo brasileiro é o que tem maior número de computadores de acesso a *internet* em casa .

A pesquisa de campo foi realizada em três escolas de ensino médio, particulares do município de Lages (SC), anteriormente nominadas. A título de pesquisa, aplicou-se aulas conforme cronograma – Apêndice “A” – em inglês para alunos do 1º ano do ensino médio.

Significa um público de uma parcela de entidade educacionais particulares de metodologia de ensino tradicional, que podem ser consideradas padrões não só em âmbito municipal e regional, bem como pode proporcionalmente ser avaliado como culturalmente de nível nacional, levando-se em consideração que duas delas fazem parte de redes escolares.

A metodologia de modelo proposta aplicada nas aulas foi a da utilização de uma das ferramentas da tecnologia mais utilizada por este grupo de alunos de comunicação informal – a *internet*, porque esta pode propiciar ao aluno o direcionamento de pesquisas, de forma prazerosa, em áreas de seu interesse, sem fugir ao foco principal a multidisciplinaridade e principalmente o prazer no processo ensino-aprendizagem paralelo ao segundo idioma – o inglês.

Utilizou-se ainda dois questionários que foram aplicados a 284 dos 297 alunos do primeiro ano do ensino médio, em três instituições de ensino particulares, em Lages (SC), durante o ano de 2006, onde os alunos puderam verificar primeiramente sua atuação como estudante, e num segundo momento, após os encontros verificou-se as práticas utilizadas e o bem-estar frente a didática aplicada. Nestes dois processos de pesquisa, observa-se que não foi pedido a identificação pessoal nos questionários, com intuito de se obter maior veracidade possível sobre suas disponibilidades, interesses, atuações e preferências.

Estes alunos adolescentes, fazem parte de uma faixa etária média de 13 a 17 anos, com maior incidência nas idades de 14 e 15 anos, que devem ser considerada quanto a maturidade do grupo como um todo, que pode ser observado no gráfico 01 – Distribuição da População Analisada – neste trabalho.

Os aspectos técnicos do tema podem parecer complicados, a aplicação da interdisciplinaridade com objetivos de reflexão em cada disciplina pelos exercícios apresentados e análise pessoal do desempenho por competência, que puderam reger os princípios de pesquisa e direcionamento focado ao aprendizado, não somente a multidisciplinaridade, aplicado ao inglês, mas a quantidade de informações, que podem ser transmitidas aos alunos de forma estimulante, desafiadora e prazerosa, que venha a instigar a curiosidade e sintam ainda a necessidade de aprimoramento constante.

As técnicas utilizadas nos encontros tiveram como suporte as noções básicas de pesquisa individual, focadas em áreas de interesse pessoal e direcionadas individualmente. Ao aluno foi legado o poder de aprender a delinear suas próprias metas, e os exercícios propostos tiveram o intuito de analisar seu desenvolvimento pessoal no processo auto-avaliativo e por competência.

Os alunos tiveram acesso a mídia e a tecnologia através da *internet*, para efetivação do planejamento pessoal de conhecimento como fundamentação para conteúdos multidisciplinares. Nestes encontros focamos temas das seguintes disciplinas: Geografia, História, Biologia, Artes, Matemática, Ciências/Física, Química e o Idioma através da gramática todas trabalhadas em inglês, conforme planejamento do Apêndice “A” – cronograma de aplicação.

Os temas transversais e a possibilidade de participação no processo interativo, de entretenimento e pesquisas, foram abordados de forma “convite motivador” para que fizessem parte de sua experiência na área da comunicação e interação cultural. Aproveitar a oportunidade

e engajar-se em atividades de valores significativos futuros, possibilitando até a inferência em *sites* específicos.

Iniciamos com um *brainstorming*, com o objetivo de apresentar os temas e o foco das disciplinas e o processo semelhante de trabalho e procedimentos, identificando focos de conteúdo para gerar interesse, bem como ampliar a curiosidade nos temas a serem abordados dentro de algumas premissas das seguintes disciplinas:

Português foi trabalhado a partir de exercícios que valorizam a gramática, pois sabe-se que a aprendizagem e a compreensão de uma língua é sempre fundamentada e efetivada pelas funções gramaticais, essencial para uma comunicação boa e correta. Através de um processo de exercícios objetivos, de jogos onde o aluno deve localizar nas frases funções gramaticais, como verbos, adjetivos, advérbios, preposições, em frases simples, e após a identificação, ganharia *scores* apresentado imediatamente com a forma correta, e poder então passar a um novo estágio. Por sua competência seu processo era avaliado, o conhecimento do uso da linguagem e seu vocabulário foi ampliado de forma prazerosa, através das sentenças em inglês, onde era também avaliado com a interpretação de conteúdos pelo reconhecimento das informações solicitadas. Um dos *sites* utilizados com este perfil foi: FunBrain², onde neste *software* utilizamos do nível avançado que apresenta frases com palavras grifadas e delas deverá ser escolhida a palavra que se identifique com o momento gramatical que se encontra. Outro *site* educativo disponível é o Dmoz Kids and Teens English³. Da literatura apresentamos o *software* educacional Factmonster Poems⁴.

Matemática com operações básicas, as quais os alunos deveriam fazer cálculos em menor tempo possível e com total acerto, para gerar pontos, assim a agilidade tanto mental

² Disponível em URL: <<http://www.funbrain.com/funbrain/grammar>>.

³ Disponível em URL: <http://www.dmoz.org/kids_and_teens/school_time/english/>.

⁴ Disponível em URL: <<http://www.factmonster.com/quizzes/poems/2.html>>.

quanto física, tornou-se evidente neste processo de realização da atividade. Também pudemos observar a competitividade que hoje se identifica em todos os meios, principalmente entre os jovens nesta faixa etária. Também sempre embasada no idioma inglês. Um dos *sites* utilizados foi o 321 Know⁵, neste *software* usamos quantias monetárias, para que se chegasse a uma realidade do cotidiano dos alunos, ainda com campo de outras opções a esquerda. Este trabalho é bastante interessante, pois a digitação correta faz parte do processo, o que faz com que os alunos reflitam também sobre este tópico, tão pouco valorizado na linguagem escrita pelos adolescentes nos vários meios informais de comunicação pelo computador. Apresentamos também Factmonster Math⁶ como opção para acessar a partir de seu ambiente de estudo.

A parte da disciplina **Artes** foi ampliada para que os alunos pudessem realizar um envolvimento não só direto com a criatividade e cores, mas também através de pesquisas na lista de artistas e escultores apresentados pelo *site*: Dmoz Kids and Teens Arts⁷. Temas de meio ambiente servindo de apoio e suporte em fotos, fazem com que o aluno seja um indivíduo de senso crítico e possa interagir a favor da qualidade de vida como cidadão participativo de sua comunidade.

Biologia foi uma disciplina trabalhada a partir de vocábulos das partes do corpo humano onde os alunos puderam identificar os ossos, tanto no conhecimento de sua forma, quanto nome e localização. Esta atividade na disciplina biológica científica propiciou ao aluno uma reflexão no que se refere a novos vocábulos. Ações promovidas pela abertura de informações da mídia, a educação através das novas tecnologias, e a parte científica divulgada, são ferramentas valiosas e indispensáveis na atualização do conhecimento necessário tanto quanto o idioma inglês. Neste contexto o apresentado também propiciou uma visão de vocabulário em palavras cognatas de

⁵ Disponível em URL: <<http://www.321know.com/mny>>.

⁶ Disponível em URL: <<http://www.factmonster.com/homework/hwmath.html>>.

⁷ Disponível em URL: <http://dmoz.org/Kids_and_Teens/Arts/Painting>.

origem latinas, que é muito comum a área das ciências. Um dos *sites* utilizados que os alunos expressaram grande interesse foi o Dmoz Kids and Teens English⁸.

Um dos temas citados anteriormente como transversais – **Meio Ambiente** – apresentamos através do *site* Quis Tree⁹, com possibilidade de ser acessado, dependendo da disponibilidade de tempo, e conforme interesse e habilidade de cada aluno, na forma de questionamentos - *quiz* objetivos atuais.

Na disciplina de **Ciências** incluímos os conteúdos de Física e a Astronomia com um tema de bastante discussão atual, onde existe possível alteração do que conhecemos como sistema solar, neste tema abordado o aluno tem um foco particular e opção individualizada de escolha de estudo de um determinado planeta, suas características e suas curiosidades, incluindo como atividade a compreensão deste assunto em evidência. O *site* utilizado foi o CramScience¹⁰. Pedimos também aos alunos a pesquisarem em casa sobre a neurobótica instigando-os a rever o processo seu conhecimento no *site* Science Museum¹¹. E finalmente a idéia de poder projetar uma montanha russa em outra oportunidade, e ver o resultado técnico do projeto pelo *site* Learner Park Phisics¹².

Na disciplina **Geografia** a atividade foi motivada pela competição na área das Américas, onde a medida que acertavam os conhecimentos básicos, evoluía-se e a partir do conhecimento adquirido. Pode-se ainda neste ponto das atividades observar, mais uma vez, o aprendizado por competência. Existe uma situação onde devemos prestar atenção na reação de sentir o reflexo dos alunos de querer alcançar a pontuação máxima e assim repetir os exercícios até que

⁸ Disponível em URL: <http://www.dmoz.org/kids_and_teens/school_time/english/>.

⁹ Disponível em URL: <http://www.quiz-tree.com/Energy_Renewable-Energy-Sources-and-the-Environment_1_MC-4.html>.

¹⁰ Disponível em URL: <<http://www.cramscience.ca/es.php?a=62>>.

¹¹ Disponível em URL: <<http://www.sciencemuseum.org.uk/>>.

¹² Disponível em URL: <<http://www.learner.org/exhibits/parkphysics/coaster.html>>.

realmente consiga. Um dos *sites* utilizados foi o Yahoo School Bell¹³. A curiosidade promovida pelas várias opções apresentadas chama atenção, neste processo constante de vencer os desafios.

História também outra disciplina que gera interesses diferenciados e trazem nossos alunos a consciência da necessidade de entender o que vivemos atualmente, que é reflexo da cultura de cada povo por sua origem e desenvolvimento. Onde posteriormente, observou-se a interação e troca mútua de informações, descobertas e características de sua escolha pessoal. Um dos *sites* utilizados foi o Quis Hub¹⁴. Outro *site* que apresentamos como opção de fundamentação para disciplina foi o History¹⁵ no qual os estudantes puderam escolher um vídeo da fase histórica que mais lhe deixava curioso, e neste ponto a prática e familiarização com o *listening*.

A **Química** não ficou para trás no que se refere a um programa de opções na formação de símbolos químicos num enfoque laboratorial e técnico mas com respostas objetivas de formação de cadeias simbólicas através de jogos, tornando divertido a formação dos mesmos, no *site* Yahoo Games¹⁶, com finalização de forma incentivadora através de expressões como: *good job* e *well done*, cujas palavras motivacionais, implicaram na continuação de forma prazerosa e satisfatória por terem atingido os objetivos

Por fim apresentamos um *site* para aqueles que gostaram da apresentação e com **Entertainment** um novo produto apresentamos *E-zines*. Este produto mostra uma nova ferramenta as *magazines teens* que estão *on line* e interativas, que é também um processo que está instigando adolescentes que buscam um diferencial. É muito interessante observar as experiências que os alunos tiveram e representadas por atitudes positivas, sentidas ao final de cada evento, com a possibilidade de inferir sobre assuntos de interesse pessoal e cultural, sobretudo a possibilidade de criação de novos conhecimentos.

¹³ Disponível em URL: <http://www.yahooligans.com/school_bell>.

¹⁴ Disponível em URL: <<http://quizhub.com/quis>>.

¹⁵ Disponível em URL: <<http://history.com/media.do>>.

¹⁶ Disponível em URL: <<http://yahooligans.yahoo.com/games>>.

No entanto observa-se que este trabalho não deve ser o último pois a representatividade deste grupo selecionado nos dá um enfoque de que a utilização de tecnologias e mídia são uma constante, na vida cotidiana e na área acadêmica. Sabendo-se que existe uma alteração em nosso mercado de estudiosos pesquisadores, e que, a interdisciplinaridade está intimamente ligada a todo conteúdo que se deseja trabalhar em um segundo idioma e fundamentalmente trabalharmos a interatividade, reporta-nos a necessidade da busca de novas atitudes frente a este novo mercado.

Muito dos assuntos e atividades neste trabalho dá uma abertura a educação multidisciplinar junto a mídia e as novas tecnologias, principalmente a de comunicação como a *internet*, inclusive de forma interativa, cujo o uso vem sendo utilizado de forma mais ampla e efetiva da língua inglesa diariamente. Abrimos alguns tópicos dentro de algumas disciplinas somente para comprovar que bem trabalhados os *sites* educacionais nos oportunizam uma gama de produtos educativos que podem ser amplamente explorados, como temas transversais por exemplo, que geram também um trabalho fantástico.

Este envolvimento com a tecnologia é capaz de gerar um novo conceito didático pedagógico de aplicação de conteúdos em salas de aula, que hoje vemos todos, sem dúvidas, mas de forma desassociada.

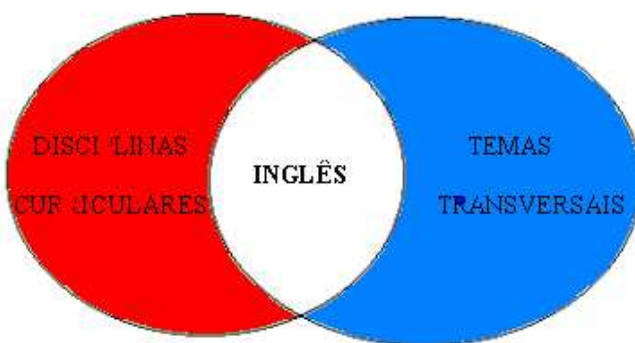


Gráfico 01 – Representação esquemática da multidisciplinaridade aplicada.

Ao estudante curioso, não significa deixar de fazer o que gosta, pois sabemos a realidade do jovem, a *internet* como parte de ocupação de tempo ocioso nos dias atuais, mas pensar em caminhos diferentes para atingir objetivos de conhecimentos agregados a realidade da pesquisa. Os alunos poderão agregar motivação e atitude a novos conhecimentos adquiridos neste segundo idioma, através de alteração de comportamento frente à nova maneira de apropriação do saber. Nesta nova etapa de mudanças o aluno enfrenta uma fase de interação com sua realidade vocacional, quando aparecem as oportunidades frente sua situação de busca direcionada focando uma nova realidade profissional que se seguirá esta última etapa em ensino colegial.

Com esses princípios, o trabalho segue a uma segunda etapa, posteriormente a estes encontros passou-se a uma avaliação da metodologia aplicada, através de um questionário dirigido aos estudantes, trazendo questões mistas incluindo objetivas e discursivas sobre organização pessoal, incentivo à pesquisa e noções básicas de metas e destaques como guia de pesquisa, que será aplicado posterior a efetivação dos encontros, também avaliando sob seu ponto de vista não técnico, simplesmente a reação sobre a metodologia aplicada.

Assim, quantitativamente teremos um percentual de estudantes que avaliam se gostaram e o que prefeririam mais nesse tipo de aula. Quanto mais cedo o jovem adquirir o hábito da pesquisa, mais eficiente será o resultado para ele, e conseqüentemente a sociedade em que vive. Porque é através da pesquisa que o estudante cria respeito ao conhecimento com compreensão e criticidade ao reconhecer as necessidades da reflexão, para sua formação dinâmica e permanente. Para tornar o trabalho mais próximo a uma realidade viável nas escolas, apresentou-se perguntas em que os alunos diagnosticam o que mais gostaram nesse tipo de aula, onde a pesquisa qualitativa, dará a escola um retorno, na proposta de satisfação do aluno/cliente.

O processo de ensino-aprendizagem, com o uso de tecnologias, em ambientes de aprendizagem virtual em *sites* educacionais, é uma fonte fantástica para se trabalhar a multidisciplinaridade e quando aplicadas em um segundo idioma de base o inglês a interdisciplinaridade se torna um processo de conhecimento aplicados através de um ambiente focado pelos alunos pesquisados.

Aos professores da disciplina é apresentada a um condensado da pesquisa do Anexo “B”, para uma compreensão da coordenação pedagógica e avaliação de repensar a aplicabilidade de uma nova metodologia de destaque, com linguagem atraente e coloquial que dará base a este trabalho de ensino-aprendizado sob a ótica de interesses individuais de clientes – estudantes em instituições de ensino quer seja privada ou pública. Interesses de aquisição de conhecimentos aplicados sob o foco da interdisciplinaridade, dando uma visão de valores e atitudes de aprendizado bem maior que o aparente.

4. MODELO PROPOSTO

Procurou-se contribuir de maneira não inédita, mas significativa para o desenvolvimento da didática multidisciplinar junto a criação, a manutenção e o desenvolvimento das qualidades e competências humanas, aliadas a técnicas e funcionais de todos aqueles que necessitam do conhecimento e conceitos como forma de projeção e aplicações práticas a procura principalmente de maneira humanística e contemporânea, desenvolver-se.

Também levantar temas relevantes, como gestão de pessoas através de experiências educacionais com uma abordagem profissional e multidisciplinar acadêmicas, que têm seus ideais, posturas e valores humanos, na procura constante da melhoria cultural e educacional contínua e evolução da sociedade competitiva como um todo.

Trabalhou-se um idioma que é fundamentalmente difundido e essencialmente fruto da interação humana. Pois o conhecimento nunca é *auto*, mas sempre *inter*. Portanto a interdisciplinaridade focada, nada mais é do que uma estratégia centrada na reflexão do processo de educação através da mídia. A mídia utilizada – a *internet* neste processo, como outros meios tecnológicos aplicados nos nossos dias, onde o aluno pode interagir diretamente com seu tutor e assim não descaracterizar o ato de sua natureza.

A oralidade está se perdendo a medida em que somente textos são trabalhados que é uma situação também relevante e grave entre os adolescentes. A comunicação escrita em algumas fontes da mídia, deixa a desejar e muito, no que se refere a qualidade, portanto deve criar-se o quanto antes, no aluno o senso crítico e a necessidade de saber discernir a qualidade da quantidade.

O cuidado deve ser para que não se esteja atrelando a um plano didático pedagógico um determinado livro ou apostila, em que o aluno pode aprender sim o inglês instrumental, que o formatará em leitura, mas não em comunicação.

A motivação é uma força interior propulsora, de grande importância decisiva. Assim como no aprendizado em geral, o ato de se aprender línguas é ativo e não passivo. Não se trata de se submeter a um tratamento, mas sim de construir uma habilidade. Não é o professor que ensina – é o aluno que aprende. Por isso, a motivação do aprendiz é elemento chave para seu progresso com diferencial.

A motivação está ligada ao desejo de satisfazer necessidades. Uma das necessidades que buscamos satisfazer (principalmente, crianças, adolescentes e adultos jovens), é a da necessidade de se explorar o desconhecido. Outra está ligada ao sucesso, que é refletido em competir e possivelmente ganhar ou estar entre os que primeiros que alcançam as metas estabelecidas por si mesmo, ou sob orientação de terceiros.

Portanto no ambiente de aprendizado de um novo idioma deve-se identificar uma marca cultural e um desejo como estudante de alcançar, e como consequência poder participar de igual nível através da funcionalidade e do conhecimento adquirido. Assim sendo, existem alguns fatores facilitadores com o meio educacional, como a qualidade do processo, e a conscientização e integração na comunidade acadêmica em geral, que são formados pelo fortalecimento cultural de um país.

O mundo hoje requer esta habilidade, onde aquela pessoa que melhor dominar o processo da globalização da gestão do conhecimento, da internacionalização e aplicabilidade de tecnologias no aprendizado, será considerada bem-sucedida.

4.1 APRESENTAÇÃO DO MODELO

Anteriormente às aulas fez-se um trabalho de conversa motivacional que gerou interesse na nova metodologia. Partimos de idéias de interesse, criatividade, pesquisa, competitividade, atitude, enfim envolvendo o aluno para que tivesse realmente empenho em participar, não somente dando um enfoque simplista de pesquisa, mas também gerando a curiosidade nos alunos, tutorados por seus professores habituais de inglês e eu, havendo assim um interesse por um bom resultado de ambas as partes.

Criou-se um momento de *brainstorming* inicial, para os temas apresentados, que seriam trabalhados em cada disciplina, com objetivo de estimular a construção a partir do *Background Knowledge* do conteúdo em questão.

As aulas foram ministradas envolvendo uma ferramenta da tecnologia a *internet* em diversas turmas para análise de dados básicos. Os alunos foram despertados para ir mais além do que apresentado, foram estimulados a buscar mais na área do interesse individual, a pesquisa como uma opção complementar ao trabalho apresentado em sala, através de vários ambientes educacionais virtuais.

As pesquisas tiveram um enfoque totalmente complementar a este trabalho, onde as respostas aos questionamentos, que consideramos com baixíssimo índice de não veracidade, por não se exporem quando seus nomes não foram solicitados, e portanto acreditamos na total franqueza dos alunos adolescentes.

Podendo-se assim analisar o interesse do aprendizado, através da metodologia tecnológica e interdisciplinar aplicados, embora saibamos dos interesses ainda aquém das necessidades que o mercados acadêmico e profissional exigem.

Este aprendizado, que focado de maneira mais prazerosa, pelo interesse e a descoberta individual, aliada a cultura à educação, que gerando no adolescente uma forte curiosidade, forma certamente um pesquisador mais assíduo.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO MODELO

Em cada grupo de alunos, iniciou-se com a apresentação do trabalho e objetivo proposto, justificando a relevância do tema da interdisciplinaridade com uso do idioma inglês, como meio de comunicação através da tecnologia no ensino.

Cada aluno pôde trabalhar seu conhecimento em um computador e de forma individual, - com algumas exceções em que tiveram que trabalhar em duplas pelo número escasso de computadores ligados e funcionando de forma adequada, interligados em rede e a *internet*.

Na finalização das tarefas, houve trocas de resultados como socialização e orgulho de seu progresso. Observou-se neste momento a motivação, interesse e a necessidade do aprimoramento quanto aos seus conhecimentos, frente aos colegas.

Apresentou-se o primeiro questionário, observando a relação de auto-conhecimento e motivação através da reflexão de características pessoais que são facilitadoras ou complicadoras no processo individual de aprendizagem, e o entendimento da necessidade de reavaliar sua performance no quesito estudo, para então aplicar as perguntas do perfil como estudante.

Aplicou-se um trabalho de conversa motivacional em relação às disciplinas de forma interdisciplinar gerando interesse na nova metodologia através do uso de tecnologia. Partiu-se de idéias de que a mídia propicia amplas fontes de conhecimento, através das várias informações geradas, em torno do interesse, criatividade, pesquisa, de interesse do aluno envolvendo-o para que estivesse realmente empenhado em participar.

Um dos fatores observados e conversado com os alunos, é que uma parcela deles tem um curso paralelo de inglês, o que foi detectado como facilitador no conhecimento e na execução das atividades, e o fator da atividade tecnológica de uso da *internet* é usada por eles diariamente, com expressões em inglês que já lhes é privilégio neste grupo estudado.

A proposta apresentada neste trabalho foi não somente dar um enfoque simplista de pesquisa, mas também gerando a curiosidade nos alunos, tutorados por seus professores habituais de inglês e eu, havendo assim um interesse por ambas as partes.

A cada disciplina trabalhada apresentou-se elementos que figuram nos *sites*, onde os alunos participaram dos temas apresentados através de jogos com os *softwares*, que embasaram nossa pesquisa. As atividades em sua maioria, eram através de *games*, *time out quiz*, e competições, nos quais resultavam em pontos, ou apresentavam a necessidade ou a opção de nova realização, com objetivo de trabalhar as competências de cada aluno.

Na maioria dos *sites* educativos, já nominados, os temas apresentados das disciplinas foram de forma atualizada, com variadas atividades e opções que podem e devem ser trabalhadas individualmente, embora sempre tutoradas, tanto pela razão de análise quanto de suporte na efetivação de entrada nas atividades.

Cuidados devem ser previstos quanto a efetivação da aplicação desta didática pedagógica, onde a necessidade da maturidade dos alunos quanto ao ato de estudo devem ser realmente prioritários e assim efetivar o que se está sendo pedido. Vemos ainda a necessidade de aplicação em vários níveis de conhecimento e grupos socioeconômicos diferenciados, para uma melhor avaliação de resultados de comportamentos a médio-prazo.

5. APLICAÇÃO DO MODELO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Misto de idealização, competência, dedicação e intensa criatividade, este estudo nos mostra como é render-se a tecnologia e a utilização dos sentidos, confiar nos instintos, correr riscos e enfrentar novos desafios educacionais. Embora com uma pequena parcela de pesquisa, observamos a auto-descoberta do estudante.

Quando o aluno sente o desafio constante, a segurança de poder rever os temas, os resultados apresentados imediatamente após a execução das tarefas, ele repensa a forma em que a característica da tecnologia é gerada, dentro do imediatismo, que também é característica própria do adolescente de nossos dias.

Decorrente das atividades exercidas, os alunos planejaram alguns temas de pesquisas, os quais foram decorrentes da possibilidade através dos *hiperlinks* e a navegação dentro dos ambientes virtuais.

Uma outra leitura do que é estudo, é a variedade de métodos simples com os quais qualquer um pode se tornar uma pessoa mais criativa, enxergar maiores possibilidades e conceber sua própria visão para o futuro, que determinou esta proposta da necessidade de estudar, uma rotina de aquisição de novos conhecimentos para formação de qualidade cultural e educacional.

A partir do explicitado e executado com os alunos, essas atividades pedagógicas e através da experiência e dos questionários aplicados, verificou-se a possibilidade de efetivação desta didática pedagógica, nas escolas com esta característica sócio-econômica, onde os resultados serão positivos. A viabilidade desta proposta de responsabilidade é claramente aceita pelos alunos e conseqüentemente os resultados também o serão.

Sugere-se portanto as empresas gestoras da educação que analisem estes resultados, e possam via a aplicar em vários níveis para se obter um resultado específico da sua entidade educacional, frente aos estudantes que dela fazem parte.

Entende-se como parte do diagnóstico da estrutura é reconhecer que é imperativo a transformação na mudança da conduta do ensino tradicional, para em conjunto, serem trabalhados o ensino e a pesquisa através de mecanismos tecnológicos. Pois somente com uma nova perspectiva de entendimento da apropriação do conhecimento, é que se formarão indivíduos capazes de descrever as novas ações e incremento cultural de nosso país.

5.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A pesquisa de campo foi realizada em três escolas particulares do município de Lages (SC): Colégios Bom Jesus Diocesano, Santa Rosa de Lima e Univest. Todos fazendo parte de uma rede de ensino, os quais em ordem alfabética registramos para avaliar a dimensão da proposta a ser aplicada.

Colégio Bom Jesus Diocesano, o qual faz parte da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, com escolas também em Curitiba PR, Campo Largo PR, Blumenau SC, Petrópolis RJ, também associada a Universidade São Francisco com Campus em Bragança Paulista SP, Campinas SP, Itatiba SP, e São Paulo SP.

Colégio Santa Rosa de Lima em Lages SC o qual faz parte da Congregação das Irmãs da Divina Providência também tem membros em Florianópolis SC, Porto Alegre RS, Curitiba PR, Cuiabá MG, Lageado RS, São Miguel d'Oeste SC, Recife PE, no estado de Minas Gerais, na Alemanha, Holanda, Indonésia e Malawi.

Colégio Univest faz parte também Faculdades Integradas FACVEST, da Sociedade Lageana de Educação, Fundação Broering de Ensino e Pesquisa FUBEPE

Esta pesquisa envolveu 284 alunos, 3 professores e 3 orientadores pedagógicos de cada curso. Com objetivo de análise direcionada as ações decorrentes dos estudantes com alto e médio nível sócio-econômico, semelhantes entre si e com nível cultural compatível. São estudos aplicados em adolescentes cursando o 1º ano do ensino médio, com idades variando de 14 a 17 anos conforme Gráfico 02.

A apresentação da proposta de pesquisa e aplicação de aulas interdisciplinares utilizando o idioma inglês, foram primeiramente apresentadas aos coordenadores de curso do ensino médio, os quais, posterior análise da proposta, fizeram uma leitura minuciosa da autorização para efetivação da pesquisa (Anexo “C”) e autorizaram a prática, com a utilização dos ambientes de informática para aplicação da técnica apresentada que se fez necessária.

As empresas educacionais representam as melhores capacitadoras do mercado, nos quesitos de qualidade e assessoramento didático pedagógico. Sabe-se que estas entidades educacionais fazem parte de uma rede de escolas, de forma que abrangem não só a nossa cidade, mas consideradas em um contexto geográfico bastante ampliado, não só pela região sul do país.

As instituições de ensino entendem a necessidade de treinar seus docentes e discentes quanto as áreas de pesquisa, capacitando-os as novas metodologias aplicadas e a interação com ambientes virtuais educacionais de forma multidisciplinar. Neste desenvolvimento gradual de complexidade constante e crescente das habilidades da gestão do conhecimento frente ao mercado, gera reconhecer as reações dos clientes frente ao processo do domínio perfeito da administração cultural.

5.2 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DO MODELO

A partir deste momento trabalha-se apresentando resultados das Entidades Educacionais, os Colégios A, B, C, que não mais serão em ordem alfabética como anteriormente apresentados, para que não haja qualquer forma de constrangimento dos resultados, efetivamente como um todo, pela apresentação do grupo estudado.

O primeiro passo é de análise do grupo de estudantes que teve acesso a pesquisa, no que se refere a maturidade e no processo de efetivação do estudo. O reconhecimento da necessidade de produzir seu próprio conhecimento através de interpretação das informações que chegam a eles nesta fase etária.

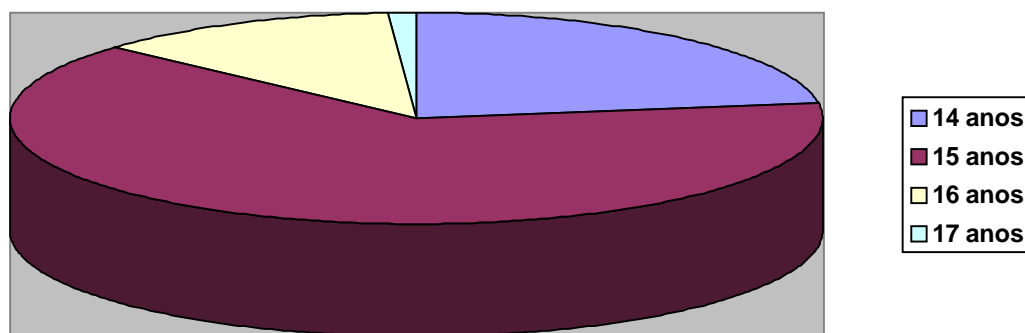


Gráfico 02 – Distribuição da população analisada.

Os números apresentados no Gráfico 02 representam a idade de uma população de estudantes, onde os alunos das três melhores entidades educacionais particulares serviram como suporte neste trabalho. Do colégio “A” participaram efetivamente do trabalho e das pesquisas 90 alunos. Do colégio “B” participaram efetivamente do trabalho e das pesquisas 93 alunos. Do colégio “C” participaram efetivamente do trabalho e das pesquisas 101 alunos. Praticamente um

terço de cada entidade educacional, o que nos remete a um percentual equivalente proporcionalmente ao número de estudantes analisados. Assim quando computamos como um todo o grande grupo, sabemos das escolhas pessoais de entidades educacionais para a formação, mas que aparentemente não tem um diferencial negativo que venha a apresentar qualquer problema de postura das instituições.

Os alunos os quais se disponibilizaram a participar desta pesquisa, com autorização e a ciência do departamento administrativo e pedagógico das entidades, representam uma parcela significativa de estudantes na região serrana de Santa Catarina.

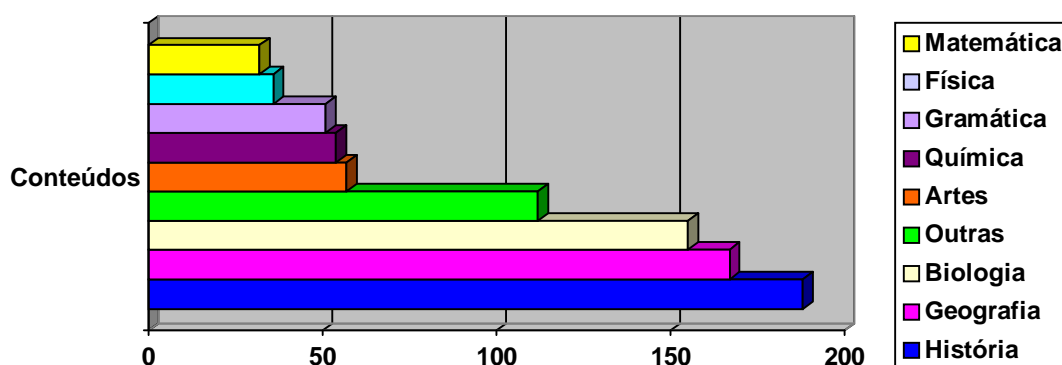


Gráfico 03 – Interesse nos temas das disciplinas apresentadas.

Os números apresentados no Gráfico 03 representam a predominância de trabalhos e de pesquisa em disciplinas a partir dos interesses individuais. Dos Colégios “A”, “B” e “C” alguns alunos deixaram de responder ao questionamento quanto aos interesses em torno das disciplinas apresentadas, ficando assim a lacuna de itens a serem votados. Da mesma forma apresentou-se disciplinas não trabalhadas, bem como tivemos informações de forma que não geraram informações coerentes ao solicitados. Sabendo-se que foram consideradas disciplinas básicas e que perfazem um total predominante neste início de ensino médio utilizada por todas as escolas.

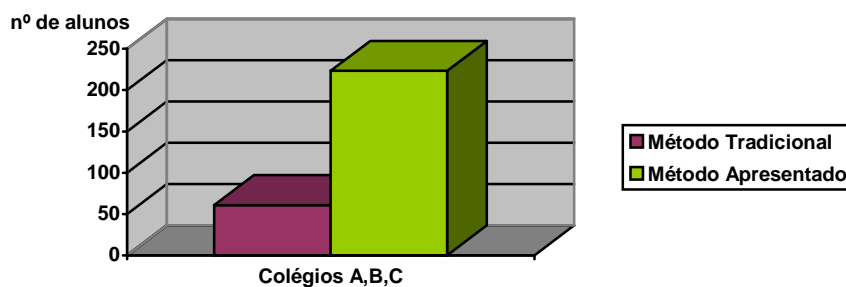


Gráfico 04 – Pesquisa de opinião quanto à metodologia aplicada.

O Gráfico 04 apresenta em síntese a pesquisa que norteou através do segundo questionário ao término deste trabalho com os alunos, indicando o interesse de alterar a aplicação da metodologia utilizada, dando pareceres de interesses e a percepção individual.

Este gráfico representa uma avaliação de maneira natural e integrada ao processo de estudo deste trabalho de maneira que nesta metodologia os alunos puderam demonstrar suas habilidades.

Óbvio que estes representam somente um trabalho preliminar, devido a quantidade mínima de aulas que poderiam retratar com real clareza o valor do processo metodológico. Mas mesmo assim pôde-se observar o interesse superior, em uma proporção significativa nos 3 colégios nos quais foram aplicados.

Quando analisa-se o gráfico, observa-se que dos 284 alunos, que efetivamente participaram das três partes das atividades, 209 aprovaram esta metodologia interdisciplinar através da *internet*. Considera-se também que 26,41% dos participantes, ou seja 75 alunos não se interessaram pela apresentação feita, quer seja como resultado de forma ampla, quer seja no pouco tempo de participação. Um trabalho de motivação no processo do conhecimento é de fundamental importância para instigar a curiosidade de pesquisa e interesse dos adolescentes.

As dificuldades possíveis são as mesmas resultantes do processo que se tem hoje, na qualidade do ensino durante a realização de aulas durante todo o período, seja ele trimestral, semestral ou anual. Recomenda-se a diversidade da aplicação dos temas como fator surpresa e estimulante e motivador em cada disciplina.

Os pontos considerados de ascensão no processo das habilidades do conhecimento, são os fatores de aplicabilidade interativa que se tem a cada momento no processo tecnológico, com resultados onde os alunos podem trabalhar suas competências para atingir um próximo nível.

Um dos problemas que se apresenta é a efetiva participação nas atividades. Enquanto se tem no mesmo momento, a possibilidade de atuar junto a ambientes de entretenimento virtual, fugindo do cultural, é possível a necessidade de se rever o contexto em que se está atuando. Deve-se portanto, fazer um trabalho de rever as atitudes, adequar o grupo ao processo, que se está atuando, perceber a metodologia e avaliar as informações.

Pela efetivação desta pesquisa, mostra-se através deste Gráfico de número 05, que é limitada pela idade e de imaturidade acadêmica comprovada no grupo, e que bem representou pela nossa pesquisa, o processo de conduta dos estudantes avaliados, onde temos um baixo comprometimento com o aprendizado, embora este gráfico nos mostre a grande habilidade, e possibilidade de efetivação das mesmas, percebe-se que o comprometimento com aprendizagem deixa muito da desejar, como segue:

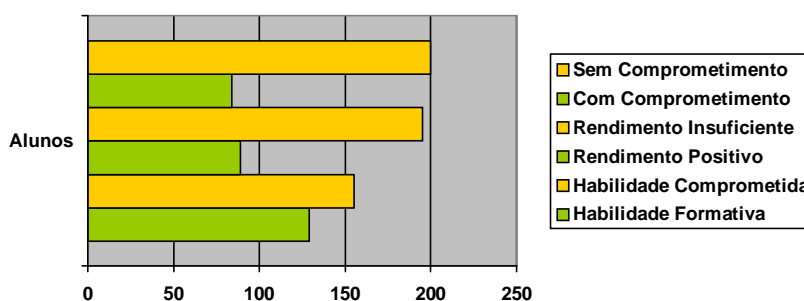


Gráfico 05 – Pesquisa de conduta infantil.

Este gráfico foi elaborado a partir de dados computados através de pesquisa apresentada no Anexo “A” – que cada aluno de forma bastante clara e honesta expôs seu ponto de vista enquanto aluno, sabendo que de forma alguma seria identificado sua atuação individualmente, pode demonstrar seu comprometimento com os estudos através basicamente do interesse, o seu rendimento quanto a preocupação em produzir mais e melhor, e sua habilidade nas tarefas de pesquisa frente ao seu comprometimento em desenvolver criticamente seu conhecimento.

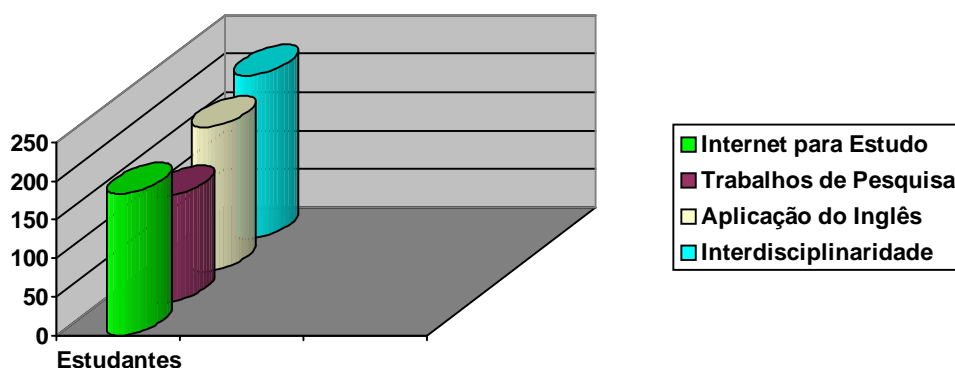


Gráfico 06 – Aplicação tecnológica interdisciplinar no estudo.

Este gráfico apresenta a parte positiva percentual apresentada dos grupos de alunos os quais participaram deste trabalho de pesquisa, como forma parcial de um levantamento de dados que fundamentaram a necessidade de reavaliar a prática e didática em sala de aula. Vemos que a interdisciplinaridade, de fato foi o fator que mais contribuiu pela solicitação de mudanças radicais, bem como avaliamos que as pesquisas também são um dos fatores que está bem aquém das necessidades e possibilidades, mostrado pelas condições de estudo que a grande maioria dos alunos possui em casa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sugestão apresentada e analisada constituiu-se em uma breve análise da atuação de pessoas envolvidas com o aprendizado. Aqueles docentes que atuam em salas de aulas, e discentes que participam de uma mudança radical no aprendizado atual, frente às múltiplas informações apresentadas pela mídia, que devem ser filtradas. Sabemos que as mudanças ocorrem com grandes dificuldades, tanto para aqueles que aplicam quanto aos que dela efetivamente se sentem modificados.

A apresentação desta metodologia, com uso de tecnologias e de forma interdisciplinar em sala de aula, mostrou que com urgência, os alunos deverão ainda ser instigados a mudança de seus hábitos de estudo como a pesquisa que deverá ser parte do seu cotidiano através não só pela necessidade mas pela curiosidade, sobretudo tornando o seu estudo prazeroso.

Avaliou-se neste trabalho o ensino através de métodos comparativos entre o ensino tradicional e o ensino fazendo uso de tecnologias, apresentando uma técnica que viabilizou a execução do ensino de uma área complementar, neste caso o estudo de um segundo idioma o inglês, de forma interdisciplinar e como esta pode incorporar a teorização educacional na aplicabilidade de uma metodologia eficiente e eficaz da interdisciplinaridade com dinamismo e envolvimento cada vez maior onde os interesses foram voltados ao conhecimento através de informações em áreas específicas, de acordo com os interesses pessoais de cada aluno.

Efetivou-se estudos através de *softwares* educativos simples e competitivos, nas mais diversas áreas disciplinares já apresentadas, os quais poderiam e deveriam ser ampliados a medida em que as dúvidas surgissem e o processo fosse em tempo e aplicabilidade em curso normais, estabelecidas por cada escola e desta forma em pesquisas complementares, teria a

formação de forma mais completa e efetiva, podendo ainda ser praticada através da interatividade que a *internet* propicia, e a tutoração de professores, que estão mudando de perfil, mas certamente não deixarão de coexistir no processo ensino-aprendizagem.

Como os objetivos específicos deste trabalho, seriam os fatores motivacionais que levariam os estudiosos a prática de utilização de tecnologias principalmente neste trabalho focados na *internet*, como fator de estímulo e recursos de conhecimento das culturas onde o primeiro idioma não sendo a língua oficial de nosso país, o inglês, que transformariam o desenvolvimento do conhecimento como parte não só das especificidades como também generalistas por estágios de competências.

A utilização do aprendizado do idioma inglês através do *e-learning*, dando maior abertura no uso na interdisciplinaridade do ensino do idioma estrangeiro. Os *softwares* simples aplicados como meio de apresentação de conteúdos e sobretudo com exercícios de fixação, sendo eles de forma competitiva, que atrai e muito os adolescentes nesta cultura em que vivemos, e este tipo de estímulo efetivado em ambientes de estudo, mostrou como está o processo e como poderá ou deveria ser para um melhor resultado de satisfação pessoal, e assim esse processo terá a cultura e conhecimento interagidos, e de forma intrínseca a superação desta fase de formação.

Conclui-se com a apresentação de resultados demonstrando a real necessidade de uma remodelação de sala de aula e reestruturação do ensino de um segundo idioma que é diretamente relacionado ao interesse através da multidisciplinaridade e por fim uma análise geral do trabalho, pela percepção da situação avaliada.

6.1 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Sugere-se que este estilo de trabalho seja efetivado com alunos também de ensino fundamental, onde, sabe-se da necessidade de melhora significativa da base educacional frente a realidade que vivemos nas IES (Instituições de Ensino Superior) e a partir de um novo pressuposto de maturidade e também englobando outras escolas, permite levar a idéia de disponibilidade tecnológica principalmente a *internet* em salas de aula e em casa, ou seu uso individual em ambiente de estudo, quer seja presencial ou a distância, que diz-se ser uma tendência global em muito pouco tempo, for vários fatores influenciadores e de necessidades.

Recomenda-se ainda um trabalho ampliado às entidades educacionais, que permitirá uma diferente análise em outro prisma socioeconômico, também em escolas públicas, como forma de rever a conceituação e atuação em ambientes de aprendizado, a inclusão tecnológica, para atingir mais e de forma mais prazerosa o aluno e cliente da entidade, podendo até mesmo ser na forma a distância e assim poder manter-se atualizado na formação e manter alunos, evitando evasão prematura de entidades educacionais.

Observa-se também que realmente tem-se muito a pesquisar na área da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, trabalho este que poderá ser evidenciado em ambientes virtuais de aprendizagem *e-learning* ou a partir de ambientes educacionais presenciais, pois a necessidade é eminente para o crescimento tanto pessoal como coletivo da sociedade brasileira, nas novas modalidades educacionais tecnológicas.

Vê-se a possibilidade de um outro trabalho a ser estudado de análise mais aprofundado frente aos métodos e didáticas comparativas entre o ensino tradicional e o ensino fazendo o uso de tecnologias por uso de entidades educacionais e sua evolução e necessidade de reconhecimento de pesquisa internacional e elaboração de valores agregados por estas técnicas.

7. REFERÊNCIAS

ALBANAZ,E.I. Gestão do conhecimento através de sistemas de educação continuada *in* **Gestão do Conhecimento e E-learning na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ALVES,E.L.A Informática como Meio Didático e Interdisciplinar em Sala de Aula *in* **ANAIS VI Fórum Nacional de Educação IX Seminário Regional de Educação Básica**. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2006.

BAILEY T.R.; HUGHES, K.L.; MOORE, D.T. Working knowledge: work-based learning and education reform. Disponível em URL:
<<http://www.tc.columbia.edu/iee/workingknowledge.htm>>. Acesso em 17 dez 2006.

BAIRON, Sérgio. **Interdisciplinaridade**. São Paulo. Futura, 2002.

BARTON, E.; COLLINS, A. Portfolios in teacher education. **Journal of Teacher Education**, n.44, 1993.

BERBEL, N.; GOMES, D. **Exercitando a reflexão com conversas de professores**. Londrina: Grafcel, 2005.

BRAGHETTI, R.C.F.A. Gestão do conhecimento: uma nova maneira de se olhar a organização. *in* **Gestão do Conhecimento e E-learning na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BRANDÃO,C. **O que é método Paulo Freire**. 27 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 5ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

COELHO, Cláudio. U.F. **Introdução à administração**. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

COLOSSI, Nelson. *et al.* **A gestão universitária em ambiente de mudanças na América do Sul**. Blumenau: Nova Letra, 2002.

CONTRERAS, J. **Enseñanza, curriculum y profesorado**. Madrid: Akal, 1990.

DANTAS, E.B. *et al* **Gerência de marketing**. Rio de Janeiro: SENAC, 1997.

ELLIS, R. **Understanding second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1985. 327p.

FIALHO, Francisco. **Ciências da cognição**. Florianópolis: Insular, 2001.

FIALHO, F.A.P. *et al.* **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

GADOTTI, Moacir e cols. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, A.P. *apud* LION, C.G. Mitos e realidades na tecnologia educacional. *in* **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HYMES, D. **Vers une competence de communication**. Paris: Didier, 1991.

HAAG, S. *et al.* **Management information systems for the information age**. 3ed. Canada: McGraw Hill Ryerson, 2006

LIBEDINSKY, M. A utilização do meio eletrônico na escola. *in* **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

LYNCH.P.J.; HORTON S. **Web style guide: basic design principles for creatin web sites**. Yale: Yale University Press, 2002.

LION, C.G. Mitos e realidades na tecnologia educacional. *in* **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

LITWIN,E. Política, histórias e propostas. *in* **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ARTMED 2001.

MAIA,C. Casa de ferreiro, espeto de pau – a gestão do conhecimento em empresas produtoras de conhecimento. *in* **Gestão do Conhecimento e E-learning na Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MANTOAN, M.T.C.; PRIETO, R.G. **Inclusão escolar: contos e contratempos**. São Paulo: Summus, 2006.

MAROSINI,M. **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2ed. Brasília: Plano Editora, 2001. 163p.

MAXIMIANO, A. C. **Introdução a administração**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELLO, R. **Ensino jurídico: formação e trabalho docente**. Curitiba: Juruá Editora, 2007.

MENDES, Sérgio P.**Gestão do conhecimento individual**. Florianópolis: Visual Books, 2005.

MOTA, Fernando. Portifólios avaliativos: segundo momento. Disponível em URL: <www.ensinofernandomota.hgp.com.br>. Acesso em 22 out 2002.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Interdisciplinaridade aplicada**. São Paulo: Érica, 2002.

NONAKA, I.; TAKAEUCHI, H. **Criação de conhecimentos na empresa**. 7ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de P.R. de. **Planejamento estratégico: conceitos metodologia práticas**. 18ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, José P.M. de. **Adaptabilidade em sistemas de ensino à distância: ambientes hipermidiáticos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2006. v.1.

PAIVA, V.L.M. de O. (org.) **Ensino da língua inglesa: reflexões e experiências**. 2ed. Campinas (SP): Pontes, 1998. 211p.

PERRET-CLERMONT, A.N.; SCHUABAUER-LEONI, M.L. Social factor in learning and teaching towards as integrative perspective. **Int. Education Res.** n.13. 1989.

PINTO, A.L.S.A. Este Adolescente Chamado E-Learning *in* **Gestão do conhecimento e e-learning na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

PONS, JUAN de P. *apud* SANCHO, J.M. visões e conceitos sobre a tecnologia educacional *in* **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

POURTOIS, J.; DESMET, H.A. **Educação pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1999.

RIBEIRO *apud* RODRIGUES, R. **Procedimentos de metodologia científica**. Lages: PaperVest, 2003.

SACRISTAN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALIM, César Simões. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SCIENCE DAILY Brain center shows there is accounting for taste. Disponível em URL: <<http://www.sciencedaily.com/releases/2005/02/050223122031.htm>>. Acesso em 24 fev 2005.

VALENTE, José. Criando oportunidades de aprendizagem continuada ao longo da vida. *in* **Pátio: Revista Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WISNER, Alain. **A inteligência no trabalho**. São Paulo: Funadacentro, 1994.

WIKIPEDIA. Knowlodge worker. Disponível em URL: <http://en.wikipedia.org/wiki/Knowledge_worker>. Acesso em 15 nov 2007.

8. BIBLIOGRAFIA

ALVES, João R.M. EAD. Disponível em URL: <<http://www.engenheiro2001.org.br>>. Acesso em 28 ago 2006.

AMORI, F. Marketing e vendas. Disponível em URL: <www.terra.com.br>. Acesso em 20 nov 2006.

ANDRADE, Renato M. *et al* O uso de provas de conceito como ferramenta para gestão de aprendizado de arquitetura de software. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

BELLONI, Maria L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BESSAGNET, Marie-Noelle Integration of e-learning modules for a particular information system within higher education. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

BRUSILOVSKY, P. Adaptive and intelligent technologies for web-based education. Disponível em URL: <<http://www.contrib.andrew.cmu.edu/~plb/papers/KI-review.html>>. Acesso em 19 out 2006.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar – a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHAVES, Idália S. **Portifólios reflexivos: estratégias de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade, 2000.

CHIAVENATO, I. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.

CONNECT ARCADE. Disponível em URL: <<http://www2.cambridge.org/connectarcade>>. Acesso em 23 out 2006.

CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT. Disponível em URL: <<http://searchcrm.techtarget.com>>. Acesso em 17 dez 2006.

DANTAS, Fernando S. **Fundamentos de administração e economia**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

FARIA, Elaine T. Mediação pedagógica e interatividade: dimensões necessárias à formação de professores universitários para a educação a distância. *in* **Pedagogia universitária: campo de conhecimento em construção**. Cruz Alta (RS): RIES Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior, 2005.

GUIMARAES, Regina. **Open file in search of an ideal teaching performance**. São Paulo: SENAC, 1995.

HARTMANN, Vilson. Management model for information technology environments. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação [CD-ROM]** São Paulo: USP, 2006.

JACUVISKE, R. *et al.* O gerenciamento de projetos como fator critico de sucesso na implementação de e-learning – estudo exploratório. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação [CD-ROM]** São Paulo: USP, 2006.

JAMIL, J. Perspectivas da interdisciplinaridade no estudo dos processos de desenvolvimento de software. *in 3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação* [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

KNOWLEDGE WORKER. Disponível em URL:

<http://en.wikipedia.org/wiki/Knowledge_worker>. Acesso em 17 dez 2006.

LIÇÃO DE VIDA. Disponível em URL: <<http://www.licaodevida.com>>. Acesso em 27 out 2006.

MARINHO, Raul. Administração de empresas: do know-how para know-why. Disponível em URL: <www.administradores.com.br>.

OLIVEIRA, D.P.R. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, G.J. *et al* E-learning: social and technological inclusion. *in 3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação* [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

OLIVEIRA, P. *et al* The integration between information technology and strategic planning such as a factor of competition in an educational institution. *in 3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação* [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

PAULUCI, R. *et al* Inteligência competitiva em estudo de educação profissional e redes de cooperação: impactos e orientações para a atuação institucional. *in 3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação* [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

PETERS, M.; MULLAZZANI, A.R.S. Risk information and control: an analysis of empirical knowledge. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, SELMA G. Professor reflexivo: construindo uma crítica *in* **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. 3ed. São Paulo: CORTEZ, 2005.

PRACTICE TESTS. Disponível em URL: <<http://www.english-online.org.uk/exam.htm>>. Acesso em 20 out 2006.

QUIZLAB. Disponível em URL: <<http://www.quizlab.com>>. Acesso em 11 set 2006.

RODRIGUES, R. **Didática vivenciada no cotidiano escolar**. 2ed. Lages (SC): Papervest, 2003.

RODRIGUES Fº, J.; GOMES, F.P. Da gestão da informação à gestão do conhecimento – a retórica do recurso mais importante. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

ROSSINI, A. FOGUEL, F. A implementação de novas tecnologias do conhecimento, a comunicação e o contexto cultural organizacional. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

SILVA, A. An epistemological proposal for the information science. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

SILVA, V.L.S. **Estudo do vivo saber, ser e viver na sala de aula**. 2ed. Blumenau (SC): Nova Letra, 2001.

SOUSA, F.C.C. Gerenciamento do ciclo de vida da informação – information lifecycle management (ILM). *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

TRIGO, M. *et al* Implementation of strategic information networks as a knowledge management tool in a private higher education institution. *in* **3º Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação** [CD-ROM] São Paulo: USP, 2006.

WAGNER III, John A.H. **Comportamento organizacional criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2002.

WORKING KNOWLEDGE. Disponível em URL: <<http://hbswk.hbs.edu/>>. Acesso em 17 dez 2006.

9. APÊNDICES

9.1 Apêndice A – CRONOGRAMA

ENCONTROS	DISCIPLINAS	ATIVIDADES
Parte A	<i>Brainstorming</i>	Questionário
Parte B	Português e Matemática	Exercícios Subjetivos
Parte C	Geografia e História	Jogos e Navegação
Parte D	Biologia e Artes	Exercícios Objetivos
Parte E	Avaliação	Questionário

- Todos os encontros foram trabalhados com alunos pesquisando na internet.
- Todos os trabalhos foram finalizados com Competição e Exercícios de Memorização.
- As escolas colégios citados em ordem alfabética: Colégio Bom Jesus Diocesano, Colégio Santa Rosa de Lima, Colégio Uninvest, é que definiram as datas e tempo de atuação dos encontros.
- Embora de caráter restrito o caso estudado, que são escolas particulares de ensino, podemos ter este estudo de caso, como fundamentação estatística, valendo-se de análise com ênfase a região.

9.2 Apêndice B – SITES DE PLANO DE CONTEÚDO DOS ENCONTROS

PORTUGUÊS	URL < http://www.funbrain.com/funbrain/grammar/ > – advanced URL < http://a4esl.org/q/f/z/zz82mrg.htm > – easy URL < http://quiz-tree.com/toefl_main.html >
MATEMÁTICA	URL < http://www.321know.com/mny45ax2.htm > – left options time's up URL < http://quis-tree.com/math > – elementary math find missing factors
GEOGRAFIA	URL < http://www.funbrain.com/funbrain > – where / index / world level 3 URL < http://www.quiz-tree.com/Geography_South-American-Capitals-(with-Maps)_1_image.html >
BIOLOGIA	URL < http://iteslj.org/v/p/cl-body.html > URL < http://www.dmoz.org/kids_and_teens/school_time/english/ >
CIÊNCIAS	URL < http://www.cramscience.ca/es.php?a=62 > – understanding URL < http://www.quiz-tree.com/Energy_Renewable-Energy-Sources-and-the-Environment_1_MC-4.html >
HISTÓRIA	URL < http://www.history.com/media.do > – choose a subject video
ARTES	URL < http://dmoz.org/Kids_and_Teens/Arts/Painting >
QUÍMICA	URL < http://yahooligans.yahoo.com/games >
ENTERTAINMENT	URL < http://dmoz.org/Kids_and_Teens/News/Magazines_and_E-zines/ >

* Estes *sites* foram acessados em grupos. Outros endereços de *sites* educacionais nominados anteriormente foram sugeridos para pesquisas posteriores em ambientes de estudos particulares.

10. ANEXOS

10.1 Anexo A – O ATO DE ESTUDAR

Analisando o Seu Perfil como Aluno

(roteiro de perguntas escrito por Renato Rodrigues – adaptado)

O auto-conhecimento é uma necessidade para que possamos encontrar em nós mesmos aquilo que nos motiva. Responda às perguntas a seguir refletindo sobre você em cada aspecto questionado. Não é um teste, é apenas um roteiro para que você reflita acerca de aspectos facilitadores ou complicadores de sua aprendizagem:

1. Como você costuma ser em sala de aula?

- ☐ Inquieto ☐ Disperso ☐ Participativo ☐ Calmo e Calado ☐ Brincalhão
☐ Curioso ☐ Questionador ☐ Falta muito às aulas

2. Na hora das explicações:

- ☐ não presto atenção ☐ converso muito ☐ fico atento ☐ sou disperso
☐ fico em silêncio ☐ presto atenção ☐ logo me desinteresso ☐ absorvo a explicação

3. Quanto às tarefas:

- a) Costumo concluir as tarefas iniciadas
☐ sim ☐ não ☐ às vezes
- b) Ao realizar as tarefas costumo ser
☐ lento ☐ rápido para terminar logo ☐ rápido e eficiente
☐ preguiçoso ☐ acho que não sei fazer
- c) Costumo ter em mãos o material necessário (lápiz, borracha, livro etc)
☐ sim ☐ não ☐ às vezes
- d) Sou organizado e zeloso com meu material
☐ sim ☐ não ☐ às vezes

4. Você tem amigos em sala de aula

- ☐ sim ☐ não ☐

5. Costuma manifestar sua opinião

- ☐ sim ☐ não ☐ às vezes

6. Sente vergonha de falar em grupo

☐ sim ☐ não ☐ às vezes

7. Você tem conduta de liderança

☐ sim ☐ não ☐ às vezes

8. Costuma apresentar problemas disciplinares

☐ sim ☐ não ☐ às vezes

9. Está satisfeito com seu rendimento escolar

☐ sim ☐ não ☐ em parte

10. Por que você estuda

☐ não sei ☐ detesto estudar ☐ sou obrigado ☐ para atingir meus ideais
☐ para ter uma profissão digna ☐ gosto de estudar

11. Está com dificuldades no estudo

☐ sim ☐ não

12. O que está causando essas dificuldades

☐ falta dedicação de sua parte ☐ problemas em casa ☐ o sistema de ensino
☐ os professores ☐ não me adaptei bem à escola (universidade) em que estudo
☐ a culpa é da escola ☐ necessito de orientação e ajuda nas tarefas e não as tenho

13. Você estuda sistematicamente

☐ sim ☐ não ☐ não todos os dias

14. Quantos minutos você dedica ao estudo por dia

☐ 05 ☐ 10 ☐ 15 ☐ 30 ☐ 60 ☐ mais de uma hora ☐ não todos os dias

Agora que você refletiu sobre suas características como aluno, procure superar aqueles aspectos onde você não vai bem. A partir deste entendimento o seu estudo individual pode ser melhor avaliado.

10.2 Anexo B – PESQUISA ENQUANTO DIDÁTICA

1. Você utiliza computador como fonte de pesquisa

☐ sim ☐ não ☐ às vezes

2. Você tem computador próprio

☐ sim ☐ não

3. Você tem acesso a internet com facilidade em sua casa

☐ sim ☐ não

4. Você gosta de pesquisar

☐ sim ☐ não ☐ às vezes

5. A pesquisa é voluntária ou somente quando lhe é imposta

☐ voluntária ☐ imposta

6. Que disciplina você se sente mais confortável e lhe é mais interessante para pesquisa

1ª _____ 2ª _____ 3ª _____

7. Como você avalia o idioma inglês como parte de sua formação

☐ fundamental ☐ desnecessária

8. Você gosta do inglês como disciplina aplicada

☐ sim ☐ não

9. Esta forma de aula apresentada para ampliação de seus conhecimentos foi válida

☐ sim ☐ não

10. Você se motivou a pesquisar mais sobre algum assunto apresentado

☐ sim ☐ não

* Ao finalizar esta pesquisa **agradeço sua cooperação** e peço que escreva sua idade. ____ anos.

10.3 Anexo C – AUTORIZAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DA PESQUISA (adaptado)

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa. Obrigada pela atenção, compreensão e apoio.

Eu, _____, residente e domiciliado na cidade de Lages SC, portador da Carteira de Identidade, RG _____, nascido(a) em ____/____/____, neste ato, representando a entidade de ensino _____ concordo com a participação voluntária de alunos do 1º ano do ensino médio participar da pesquisa **“EFICÁCIA NO USO DE TECNOLOGIAS PARA ALAVANCAR O APRENDIZADO DO IDIOMA INGLÊS NO ENSINO MÉDIO”**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. Este estudo tem como finalidade os fatores motivacionais que levariam os estudantes a prática de utilização de tecnologias principalmente neste trabalho focados na internet, como fator de estímulo e recursos de conhecimento das culturas onde o primeiro idioma não sendo a língua oficial de nosso país o inglês que transformariam o desenvolvimento do conhecimento como parte não só das especificidades como também generalistas por estágios de competências. A utilização do aprendizado do idioma inglês através e-learning, dando maior abertura na interdisciplinaridade do ensino do idioma.

2. A pesquisa é importante de ser realizada por analisarmos uma simulação agregada a cultura enriquecedora da aprendizagem que justifica a tentativa de alertar aos que atuam na área da educação com melhor desafio de métodos de uma sociedade carente em países em desenvolvimento como nosso que busca melhorar a qualidade das aulas e de acessos ao sistema tecnológico também fora de uma entidade educacional.

3. Participarão da pesquisa os alunos desta entidade educacional, bem como outras entidades de ensino particular, que promovem cursos de 1º ano do ensino médio envolvendo internet e multidisciplinaridade embasada num segundo idioma neste caso a língua inglesa.

4. Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada a partir de encontros onde se dará a aplicação de dois questionários anexo **A** *O Ato de Estudar* como apresentação e aplicação da didática multidisciplinar utilizando a internet e a finalização com pesquisa do anexo **B** *Pesquisa Enquanto Didática*.

5. Existe a necessidade de formular os encontros conforme cronograma **A** também anexo que deverão ser definidas de acordo com as possibilidades desta instituição de ensino.

6. Para isso devem-se ser trabalhados com os alunos em ambientes virtuais. Necessitando portanto de ambiente com internet para este fim.

7. Como a base da pesquisa será o idioma inglês, é interessante que professores da área estejam presentes como tutores, inclusive pelo conhecimento particular dos alunos, assim dando um suporte, que eles não fiquem inseguros quanto as atividades apresentadas.

8. A pesquisa é importante de ser realizada pois deve trazer como benefícios uma análise desta entidade como educacional e empresarial frente a seus clientes alunos, observados pela satisfação pessoal.

9. No transcorrer das pesquisas, e aplicação da metodologia a responsável por este trabalho a mestranda acadêmica Bárbara Maria Soares Ramos, aluna do programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC estará presente e disponível para discernir qualquer dúvida .

10. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a empresa que represento ou mesmo aos alunos que dela efetivamente participarem.

11. As informações obtidas neste estudo serão mantidas individualmente em sigilo e em caso de divulgação em publicações científicas, somente apresentarão dados gerais e os meus dados pessoais não serão mencionados.

12. Caso desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa que estarão a disposição na dissertação de mestrado da acadêmica Bárbara Maria Soares Ramos, na EGC – UFSC.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente a participação de nosso colégio desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Lages (SC), Agosto de 2006.

11. SUGESTÃO PARA AVALIAÇÃO DE TRABALHOS DE DISSERTAÇÃO

TÍTULO:	Nota:
----------------	-------

- Título está bem relacionado com o conteúdo do trabalho?

TEMA DO TRABALHO	Nota:
-------------------------	-------

- Está bem definido o que está sendo pesquisado e o tema é importante?
- As hipóteses ou objetivos estão claramente definidos?
- As delimitações do estudo estão estabelecidas?
- Os termos importantes estão definidos (Introdução, Métodos, materiais, etc.)?

REVISÃO DA LITERATURA	Nota:
------------------------------	-------

- A revisão da literatura está bem organizada. contém os itens (artigos, teses, livros, etc.) clássicos do assunto, e é recente pois contém itens dos últimos 3 anos (ou 5 anos); contém todos os tipos de itens (artigos, teses, dissertações, livros, normas)?
- A literatura está examinada criticamente e apresenta o estado da arte?
- A relação do problema atual com as pesquisas anteriores está bem clara?

METODOLOGIA	Nota:
--------------------	-------

- A Metodologia usada para resolver o problema é adequada e está bem apresentada?
- O delineamento da pesquisa é descrito completamente (casado com os objetivos)?
- O delineamento da pesquisa está livre de limitações específicas (controle das variáveis)?
- A Metodologia usada compara-se bem com aquelas usadas em trabalhos clássicos semelhantes?

EXPERIMENTAÇÃO	Nota:
-----------------------	-------

- São descritas a população e a amostra. O método de amostragem é correto?
- Os métodos e aparelhos de obtenção de dados são usados corretamente?

- Foram estabelecidos a validade (ou precisão) dos métodos de coletas do dados?

ANÁLISE DOS DADOS – RESULTADOS

Nota:

- Os métodos utilizados na análise dos dados foram aplicados corretamente?
- Os resultados da análise são apresentados claramente (figuras, tabelas bem descritas)?
- As tabelas e figuras são usadas eficientemente?

RESUMO E CONCLUSÕES

Nota:

- As conclusões são estabelecidas claramente?
- As conclusões estão substantiadas pelas evidências apresentadas (os dados da pesquisa sustentam a conclusão)?
- As conclusões são relevantes para a problema e geram sugestões para novas pesquisas?
- As generalizações restringem-se à população da qual se extraiu a amostra?

FORMA E ESTILO

Nota:

- O relato é descrito com clareza, sem erros do ortografia o gramática?
- O relato indica uma atitude científica e imparcial condizente com aquilo que se pesquisou?
- O relato é completo mas não prolixo?

DEFESA

Nota:

- A apresentação oral do trabalho foi feita com clareza e demonstrando conhecimento do assunto?
- As respostas às arguições da Comissão Examinadora foram corretas e convenientes?

RESULTADO GERAL DA AVALIAÇÃO

Nota:
